

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES E HUMANIDADES
GEOGRAFIA

**O PROCESSO DE AUTO-SEGREGAÇÃO NO ESPAÇO PERIURBANO:
ANÁLISE DOS FATORES SÓCIO-ECONOMÍMICOS RESPONSÁVEIS PELA
CONFIGURAÇÃO DA PAISAGEM NO BAIRRO VIOLEIRA DO MUNICÍPIO DE
VIÇOSA - MG**

Gislene Higino de Jesus

VIÇOSA/MG
DEZEMBRO/2007

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES E HUMANIDADES
GEOGRAFIA

**O PROCESSO DE AUTO-SEGREGAÇÃO NO ESPAÇO PERIURBANO:
ANÁLISE DOS FATORES SÓCIO-ECONÔMICOS RESPONSÁVEIS PELA
CONFIGURAÇÃO DA PAISAGEM NO BAIRRO VIOLEIRA DO MUNICÍPIO DE
VIÇOSA - MG**

Monografia apresentada à Universidade Federal
de Viçosa para obtenção do grau de bacharel em
Geografia.

Acadêmica: Gislene Higino de Jesus

Orientadora: Maria Isabel de Jesus Chrysostomo

VIÇOSA/MG
DEZEMBRO/2007

1. APRESENTAÇÃO

A motivação encontrada para a realização desta monografia se pautou pelo interesse em estudar a dinâmica urbana dos moradores do bairro Violeira e a maneira de como as pessoas se relacionam com o espaço em que estão inseridas, bem como a averiguação de uma fragmentação espacial do grupo social que habita nesta localidade.

A importância do presente trabalho está na análise do processo de auto-segregação no Violeira. O trabalho visa compreender de que forma o bairro de Violeira, localizado no município de Viçosa se constitui, identificando sua relação com a cidade, isto é, na compreensão de como a dinâmica do espaço urbano, promove e reproduz este processo.

Nesta monografia buscamos contribuir para a reflexão acerca da expansão da cidade de Viçosa, notadamente pela apropriação do espaço por alguns grupos de estudantes, funcionários e professores da UFV procurando demonstrar que esse processo não ocorre de forma “espontânea” e nem “natural”, mas sim articulado aos interesses de determinados grupos.

Assim procuramos caracterizar o perfil socioeconômico e cultural dos agentes sociais em questão - moradores dos condomínios e estudantes, com o intuito de compreender a relação desses grupos com o espaço, bem como o grau de vinculação com a Universidade Federal de Viçosa. Também identificar a ação pioneira exercida pela atividade imobiliária na localidade que será responsável por conformar o uso e a ocupação do bairro a partir da década de 1980, em especial pelo papel exercido pela Fonte Fértil Empreendimentos LTDA e a fundação da ONG CTA, situada no bairro em questão.

Pretendemos entender também, nos moradores do bairro, as suas concepções de natureza, espaço rural e espaço urbano/cidade, no sentido de elucidar questões vinculadas ao grau de adesão e identidade dos grupos da localidade

Por meio do conceito de espaços periurbanos, bastante discutidos nessa obra, buscamos investigar os motivos que possam elucidar as causas possíveis da auto-segregação no bairro Violeira, associando a tal processo à negação ou “fuga da cidade” ou a uma idéia de ruralidade.

2. INTRODUÇÃO

A análise do processo de formação da paisagem do bairro Violeira foi analisada sob diversos aspectos, sua caracterização contou com o suporte teórico que tratam da dinâmica urbana no bairro Violeira.

Para isso, neste trabalho foram analisados, em uma primeira análise os processo de urbanização do Brasil, em que são discutidos as questões dos movimentos migratórios e a metropolização no Brasil. Posteriormente foi analisado o crescimento da população da cidade e o crescimento da ocupação informal verificada a partir desse contexto em Viçosa. A expansão do bairro Violeria é tratada à luz do crescimento da Universidade Federal de Viçosa (UFV) a partir da década de 1980, juntamente com a discussão da formação de espaços periurbanos.

Em seguida é problematizado o processo de auto-segregação através da configuração da paisagem do Violeira pela existência dos condomínios no mesmo. O perfil sócio-econômico dos entrevistados foi analisado com fins a uma maior compreensão da dinâmica sócio-espacial dos grupos envolvidos.

A questão da segurança nos condomínios está expressa simbolicamente na paisagem, esse fator é analisado a partir de uma associação com os exemplos observados nas metrópoles do Brasil sob o entendimento da questão da segregação sócio-espacial.

Em última análise são discutidas questões referentes ao cotidiano dos moradores no que tange à pendularidade, relações de vizinhança e à coesão social. Enfim, neste trabalho são encontrados fatores que podem elucidar na compreensão da problemática urbana a partir da análise da categoria “paisagem”, a qual revela nesse estudo os processos sócio-econômicos identificados no espaço geográfico do bairro Violeira.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo geral

Compreender a dinâmica e a motivação do deslocamento de professores, funcionários e estudantes para o bairro da Violeira, a partir da análise da identificação de tal processo como uma modalidade de autosegregação.

3.2. Objetivos específicos

- Caracterizar do ponto de vista socioeconômico e cultural os agentes sociais, em especial os moradores dos condomínios, as formas de uso e ocupação do espaço.
- Analisar o processo de ocupação do bairro de Violeira, localizado no município de Viçosa e sua vinculação com a Universidade Federal de Viçosa.
- Identificar o papel exercido pela atividade imobiliária nesse bairro e a dinâmica do uso e ocupação a partir da década de 1990.
- Entender a relação dos moradores com o bairro, bem como as suas concepções sobre natureza, meio-ambiente, espaço rural e espaço urbano/cidade, buscando na forma de ocupação do lugar, os motivos e as causas que possam elucidar a comprovação da auto-segregação no bairro Violeira.
- Investigar se a configuração espacial do bairro de Violeira pode ser identificada como um espaço periurbano.
- Compreender a relação dos moradores neste espaço, associando a tal processo a comprovação de formação de espaços periurbanos, ou a negação ou “fuga da cidade” (ruralidade).

4. METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos neste trabalho, a metodologia utilizada para o levantamento das informações necessárias ao desenvolvimento do mesmo foi realizado em duas etapas.

A primeira refere-se à fase documental pela tentativa de obtenção de dados secundários, obtidos de fontes oficiais, mediante declaração da Professora Maria Isabel. Os órgãos e representantes procurados para a obtenção de dados para a construção de um panorama sócio-histórico do bairro Violeira foram:

- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE);
- Instituto de Planejamento Municipal (IPLAM);

- Sistema Alternativo de Água e Esgoto (SAAE);
- Empresa de Pesquisa Econômica e Consultoria (EMPEC);
- Centro de Tecnologias Alternativas (CTA);
- União Municipal de Associação de Moradores (UMAM);
- Laboratório de Geoprocessamento (LAB-GEO) no Departamento de Solos;
- Núcleo de Estudos sobre o Planejamento e Uso da Terra (NEPUT);
- Secretaria Municipal de Agricultura de Viçosa;
- Secretaria Municipal da Fazenda e Cadastro;
- Registro de Imóveis;
- Vereadora da Câmara Municipal de Viçosa;
- Representante da Associação de Moradores do bairro Viçosa.

A segunda etapa foi realizada pelo levantamento de informações *in locus*, a partir de entrevista com moradores e professores do bairro Viçosa, com a presidente da associação do bairro Viçosa e com o arquiteto urbanista responsável pelo planejamento e revisão do plano diretor. As entrevistas foram gravadas para posteriormente serem transcritas ou interpretadas para composição da análise desta pesquisa.

Dentro da fase empírica foi realizada uma visita de carro, em agosto do corrente, pelo bairro com o intuito de levantar “as impressões de campo”, e fazer um panorama geográfico da área, no que diz respeito aos aspectos infra-estruturais e paisagísticos do bairro.

Paralelamente a essa etapa houve uma procura por pessoas que pudessem estar relacionadas à associação de bairro, com o fim de fazer uma reconstituição socioespacial do condomínio.

Posteriormente a essa etapa houve a aplicação de questionários com a seguinte disposição de amostras e sua localização:

- “Recanto da Serra” 10 professores da UFV
- “Sem Domínio” 5 professores de UFV
- “Moradores” 15 dispersos pelo bairro
- “Funcionários” 3 (2 aposentados) incluídos na amostra de moradores
- “Estudantes” 5 dispersos pelo bairro.

Obs: Nem todos os questionários foram aplicados na casa, em função da disponibilidade do entrevistado. Muitos questionários foram aplicados no local de trabalho na UFV.

O objetivo dos questionários semi-estruturados se pauta na realização de uma tabulação que indique o perfil dos sujeitos desta pesquisa, e a partir do resultado desta buscar o confronto com a teoria, para a comprovação da existência ou não de um processo de “autosegregação” no bairro Violeira no município de Viçosa-MG. A partir do perfil sócio-econômico dos moradores e sua relação com o local de vivência. Toda a análise irá perpassar as informações colhidas em campo, na tentativa de conferir coerência e substância na comprovação do referido processo.

Em campo também foram tiradas várias fotografias com o objetivo de melhor ilustrar as idéias que estão expostas no corpo deste trabalho, o recurso visual é imprescindível para a compreensão do que se quer explicar, posto que é a materialização do nível das idéias que se quer por em discussão.

É importante ressaltar a contribuição do arquiteto urbanista de Planejamento Urbano e Revisão do Plano Diretor de Viçosa, que em entrevistas, relatou informações imprescindíveis para a compreensão da ocupação e expansão do bairro em estudo, tanto do ponto de vista legal quanto jurídico.

A carta de apresentação foi utilizada como instrumento legítimo de verificação, por parte dos órgãos procurados e dos entrevistados acerca da finalidade da pesquisa, e para autorização de consulta a acervos e obtenção de imagens para esta monografia.

As questões levantadas para esse trabalho precisaram comprovadas em campo, contudo as dificuldades encontradas no levantamento das informações deste se deram principalmente na obtenção de dados oficiais, uma vez que o bairro Violeira, se encontra ainda em expansão, tendo grande parte do seu território ocupado clandestinamente, ou seja, por posse e não pela escritura oficial do terreno junto aos órgãos competentes. Dessa forma em nem todos os órgãos e entidades citadas foi possível extrair as informações necessárias para o desenvolvimento desta pesquisa.

Além disso, a amostragem de moradores do bairro foi insuficiente, embora coletados em pontos diversos do bairro, a amostra coletada não contemplou uma amostragem estimada para a população do bairro Violeira, que de acordo com Censo de 2000, que é de 915 moradores. Uma amostra real não pode ser feita em função curto prazo para a realização do estudo monográfico.

Com relação ao mapa do bairro Violeira e vizinhos, é importante destacar que a delimitação contida no mapa 1 refere-se a um contorno parcial, pois não foi possível gerar a delimitação total porque não foi encontrada na forma digital as informações da parte rural do bairro, isto é, não havia uma base de dados nem um shape (ruas) que pudesse formar um conjunto de informações precisas e gerar um mapa total do bairro. Portanto no mapa

está contida somente a parte denominada “urbana”, onde se encontra o Recanto da Serra e a Vilinha, área de maior adensamento de casas do Violeira.

5. URBANIZAÇÃO NO BRASIL NO PÓS -GUERRA

O Brasil tornou-se ao longo do século XX um país industrializado e, sobretudo, urbano. Na década de 50 desse mesmo século, sob o governo de Juscelino Kubitschek, estes processos ocorreram dentro de uma conjuntura marcada pela incorporação de políticas desenvolvimentistas, que buscavam a superação do subdesenvolvimento e do atraso.

Posto isso, a política e a economia brasileira objetivavam, sobretudo, a substituição do “Brasil Rural” agroexportador, pelo “Brasil Urbano”, cujas atividades mais promissoras estariam concentradas no setor secundário e terciário com maior concentração nas cidades, locais vistos a partir do ideário modernista como centros dinâmicos da economia nacional.

Neste contexto as inovações econômicas e sociais são expressivas, pois se associam, à revolução demográfica, ao êxodo rural e à integração do território através dos meios de transportes e comunicações. Assim surgem cidades de todos os tipos e tamanhos com diferentes níveis funcionais.

Em consonância com o descrito, MELLO (2002) elenca dois fatos que marcam a expansão urbana no Brasil na década de 50 do século XX. O primeiro é a expansão das infra-estruturas da cidade - serviços de saúde, educação, rede elétrica, telefonia e abastecimento de água no campo, neste processo o governo teve um papel imprescindível, pois foi responsável pela implementação de uma série de medidas de desenvolvimento que antes eram exclusivamente urbanas.

O segundo fato advém da acentuada migração de pessoas do meio rural para a cidade. Famílias inteiras deixaram suas casas no campo e foram em direção às cidades para trabalhar nas fábricas e nas demais atividades urbanas, em busca de atividades que pudessem representar uma melhor fonte de renda, e dessa forma garantir as condições para a própria sobrevivência.

Santos (2002) analisa que contribuíram para a queda da participação da população rural na população total do Brasil, a mecanização e depois a cientifização do mundo rural, posto isso houve nas décadas de 1940 a 1980 um grande fluxo da zona rural para as cidades em função da queda da produtividade no campo, pois para o autor um grande número de famílias “não dispunham de terra ou já não sobreviviam em pequenas propriedades”. Em 1980:

...cerca de 40 milhões de pessoas, estava em permanente, migração, tentando fixar-se no campo, mas freqüentemente não o conseguindo. É um novo patamar do êxodo rural, devido a uma combinação explosiva de uma estrutura fundiária arcaica em zonas agrícolas tradicionais e da modernização capitalista do campo em zonas dinâmicas e em áreas de colonização agrícola e de ocupação recente. (SANTOS, 2002, p. 213).

Santos (2002), citando Oliveira (2004), acrescenta que os processos de valorização da terra por consolidação das frentes pioneiras tiveram também um papel imprescindível para a ocorrência de vários movimentos migratórios em todo o país.

De fato, reflete Rocha e Pizzolatti (2005, apud MELLO, 2002) que é importante assinalar o intenso contingente migratório campo-cidade a partir de 1950, correspondeu a uma urbanização de múltiplos contrastes e marcada por profundas desigualdades. Isso ocorreu pelo desequilíbrio na demanda por empregos e oportunidades que, em pouco tempo tornou-se desproporcional ao crescimento da população urbana em relação às ofertas de trabalho na indústria, gerando uma reserva de força de trabalho. Essa situação reforça a dinâmica do sistema econômico capitalista a qual reflete na sociedade as desigualdades sociais promovidas pelas contradições desse sistema.

Em decorrência do grande contingente observados nas cidades pelo fluxo migratório, observa-se que as mesmas não se encontram preparadas para absorver a mão-de-obra deslocada para elas. Posto isso se observa um grande número de pessoas trabalhando nas grandes cidades, na maioria das vezes, sem as condições apropriadas e em subempregos que não garantem os direitos do trabalhador. Esse quadro reproduz no espaço urbano desdobramentos que podem ser refletidos na paisagem as dificuldades impostas pelo cotidiano.

Segundo Castells (1999) é através da análise do processo de produção da forma espacial de uma região metropolitana, que toda a problemática de organização do espaço nas sociedades capitalista é recolocada em questão, “pois se trata de um resultado essencial do processo de conjunto, e de uma inovação em relação às formas urbanas”. (Castells 1999, p. 53)

Esta opinião se fundamenta não somente no fato do aumento (que é a consequência da sua estrutura interna) da dimensão e de densidade dos aglomerados urbanos existentes nas metrópoles, mas também no pressuposto de que esta nova forma se distingue das precedentes por causa “da difusão no espaço das atividades, das funções e dos grupos, e sua interdependência segundo uma dinâmica social amplamente independente da ligação geográfica” (CASTELLS, 1999 p. 53).

A exemplo do contexto de metropolização verificada nas grandes cidades do Brasil com a expansão da indústria Mendonça (2000) analisa que a estrutura social metropolitana

de Belo Horizonte há uma complexidade social, não havendo uma nítida distinção dos espaços *a priori*, mas conseqüentemente ocorre a polarização responsável por uma segregação espacial urbana.

Posto isso a capacidade de compra, as condições diferenciadas de informações e as possibilidades, de maior pressão política e econômica das elites transformam a escolha pela localização residencial em grupo dessa dominação. As classes dominantes são quem realmente escolhem e quem, de certa forma, condiciona as preferências dos demais grupos sociais.

5.1. O processo de urbanização do município de Viçosa e sua relação com a Universidade Federal de Viçosa (UFV)

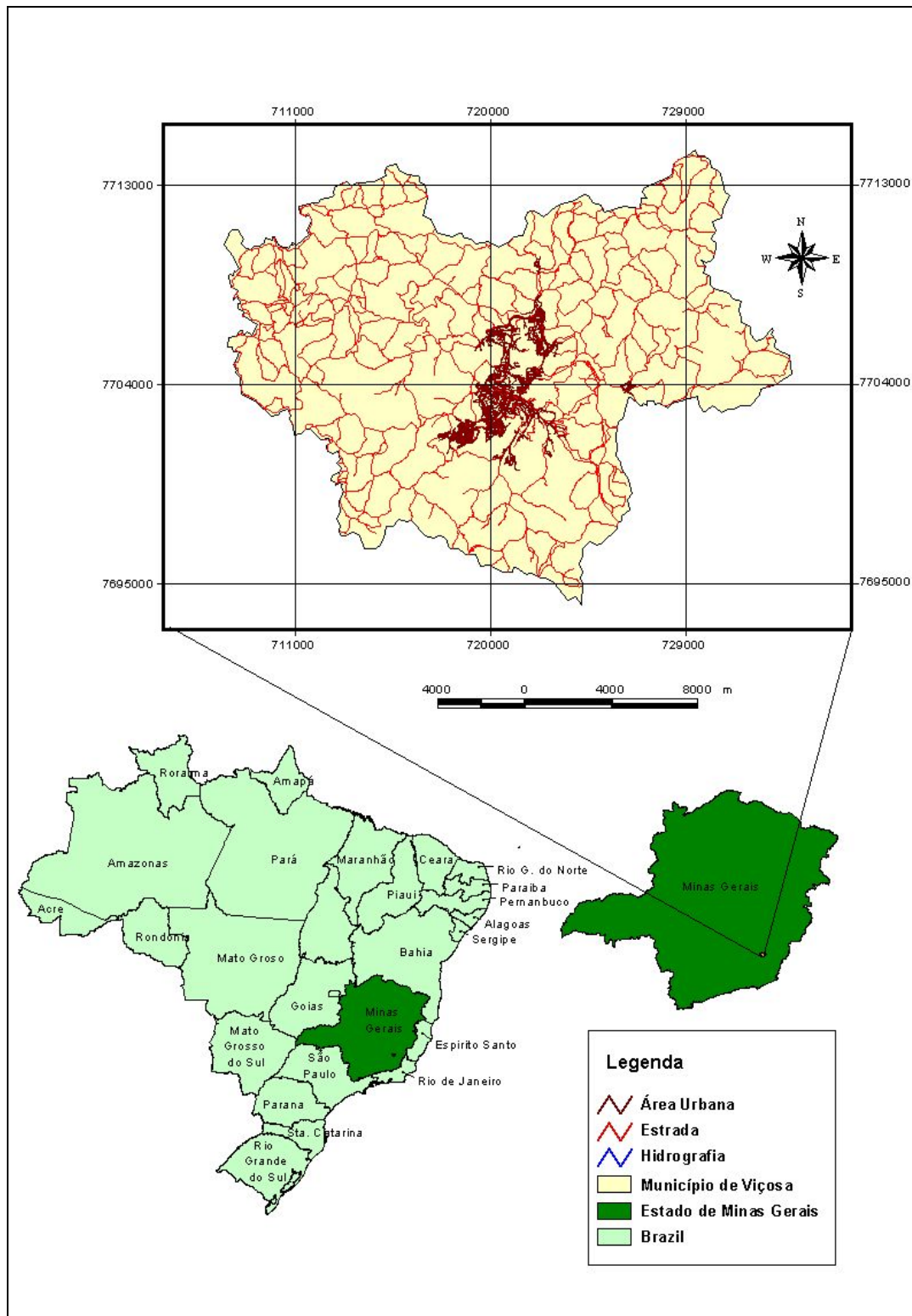
Viçosa é um município brasileiro do estado de Minas Gerais que está situado na região da Zona da Mata ¹. Possui uma área de 300,264 km². Sua população estimada em 2007 é de 112.907 habitantes.

A figura A mostra a localização do município, nela estão contidas informações dos limites administrativos do Estado de Minas Gerais (no canto inferior direito do mapa) e do Brasil (no canto inferior esquerdo da figura). O limite administrativo de Viçosa está na parte central superior da figura.

Também estão contidas na figura informações sobre estradas e hidrografia.

¹ O município de Viçosa tem como acesso a BR 120 (Viçosa/Ponte Nova), pela estrada via Clube Campestre, o acesso pela UFV no sentido do Centro de Saúde da mesma e pela via que liga MG 280 Viçosa a Ubá, no sentido da cidade de Araponga. O bairro é cortado pelo rio Turvo.

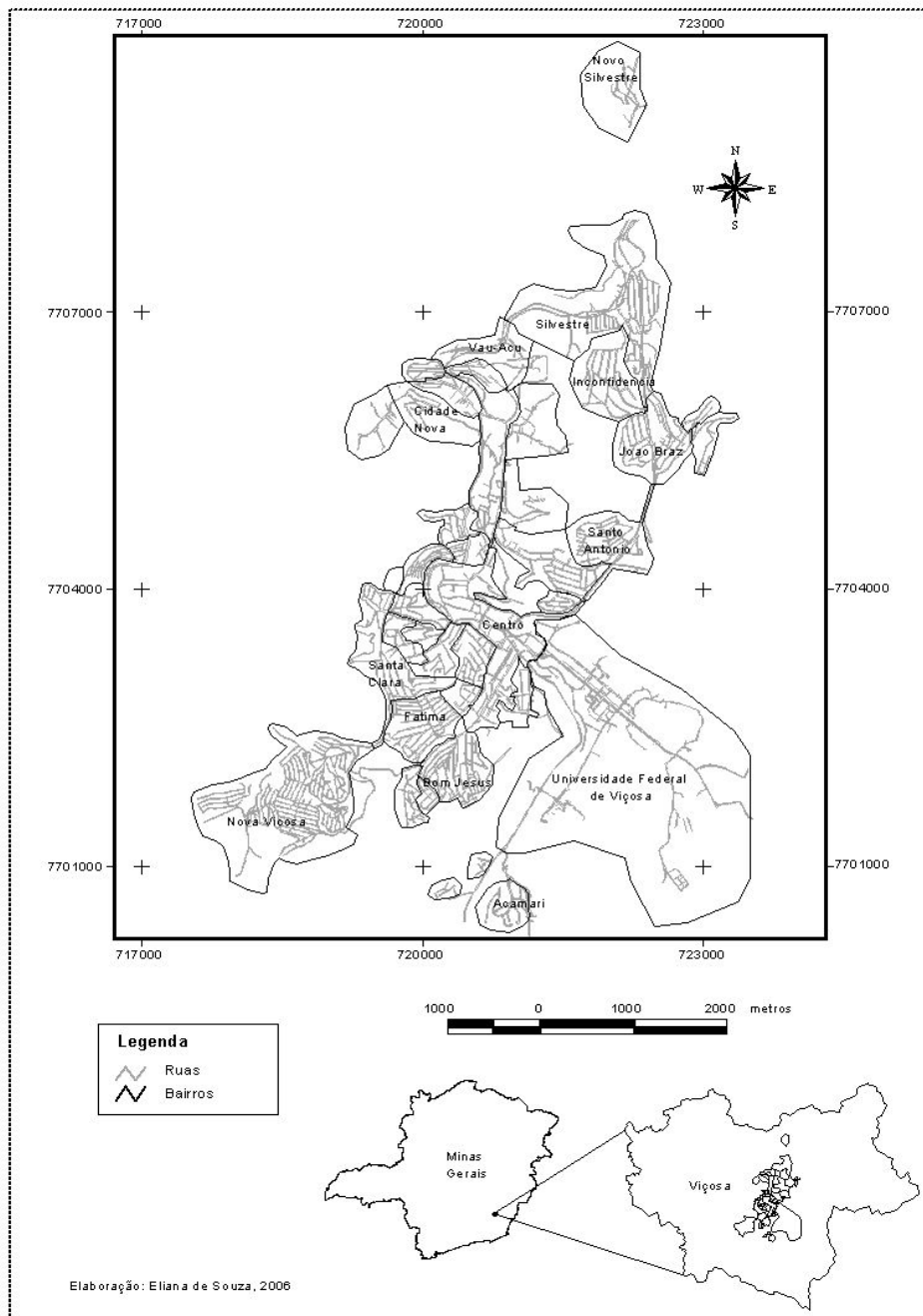
Fig. A. Localização do Município de Viçosa no Estado de Minas Gerais e no Brasil - 2007



Fonte: LAB-GEO, DPS. Universidade Federal de Viçosa.

A figura B a seguir mostra a Universidade Federal de Viçosa no contexto da malha urbana do município.

Fig. B. Malha urbana do Município de Viçosa MG – 2006



Fonte: LAB-GEO, DPS. Universidade Federal de Viçosa.

Paralelamente ao processo de intensa urbanização verificada no Brasil, a partir de 1960 a cidade de Viçosa-MG presenciou um crescimento acelerado de sua área urbana e, ao

mesmo tempo, uma consolidação, em termos de urbanização e ocupação de áreas já existentes.

Com relação ao processo recente de urbanização no Brasil, Santos (2002) analisa que desde a revolução urbana brasileira, consecutiva à revolução demográfica dos anos 50 houve primeiro uma urbanização aglomerada, com o respectivo aumento do número de seus habitantes. Posteriormente a esse processo verifica-se uma urbanização concentrada, com a multiplicação de cidades de tamanho intermediário (20 mil habitantes) e, segundo o autor, depois ocorre o estágio da metropolização, com o aumento considerável do número de “cidades milionárias”² e de grandes cidades médias.

A discussão iniciada nos permite referendar Viçosa que expandiu por causa da UFV, acelerando o aprofundamento de uma série de modificações econômicas e sociais pelo volume e diversificação da divisão do trabalho.

As cidades de porte médio passam a acolher maiores contingentes de classes médias e um número crescente de letrados, indispensáveis à produção material, industrial e agrícola, que se intelectualiza. (DAVIDOVICH, 1995, apud SANTOS, 2002, p. 203).

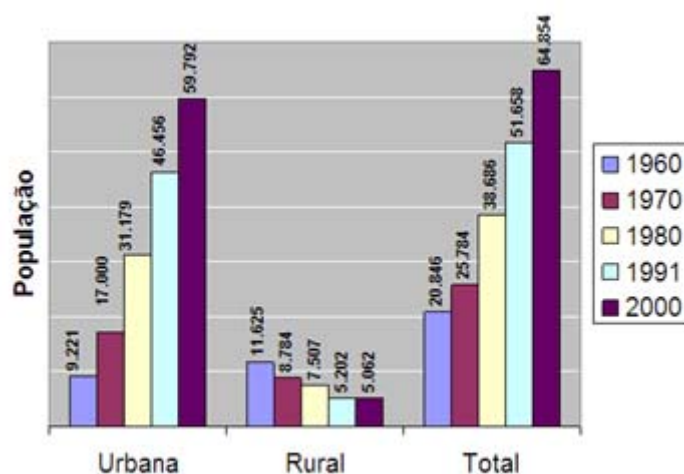
Tal desenvolvimento se processou em razão das oportunidades de emprego oferecidas pela presença da Universidade Federal de Viçosa (UFV)³. Ao contrário da maioria das cidades brasileiras em que a indústria promovia o desenvolvimento, em Viçosa a instalação da UFV é que proporcionou a oferta de empregos, dinamizando a economia local.

De acordo com as informações obtidas no *site* da Prefeitura Municipal de Viçosa, a população do município que até o ano de 1960 era de 20.846, sendo a maioria constituída rural. 11.625, nos anos posteriores cresceu em número tornando-se essencialmente urbana, a partir de 1991. A partir dos resultados do censo de 2000 existiam em Viçosa 64.854 pessoas, sendo 5.062 na zona rural. Conforme o gráfico a seguir:

² As cidades milionárias, segundo Santos (2002) que eram duas em 1960 (São Paulo e Rio de Janeiro), são cinco em 1970, dez em 1980 e cerca de 15 no ano 2000.

³ A Escola Superior de Agricultura e Veterinária (ESAV) foi criada em 1926 a transformação da ESAV em Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (UREMG) se deu a partir de 1948, com a federalização, em 1969 a UREMG foi incorporada à Universidade Federal de Viçosa pelo Decreto. nº 64.825, de 15 de julho de 1969, data em que foi instituída a UFV, pelo presidente Arthur da Costa e Silva. Disponível em < <http://www.ufv.br/pre/files/fra/catalogo2005/06-InformacoesGerais.PDF>>

Gráfico 1. Evolução da população do município de Viçosa-MG, 1960 a 2000.



Fonte: IBGE Censo 2000.

O crescimento populacional deveu-se em grande parte á incorporação da Universidade Rural de Minas Gerais (UREMG) pela UFV no ano de 1969, quando de 9.221 pessoas em 1960 passou para 59.792 em 2000, com a construção de novos departamentos e a instituições de progamas de pós-graduação e doutorado.

Acrescenta-se também que a população flutuante, predominantemente, de estudantes não é considerada no gráfico apresentado. Do período de 1960 a 2000, o município experimentou também um grande surto de expansão das atividades econômicas, principalmente da construção civil, no sentido de prover habitações para esse grande contingente de população, a qual contribuiu para que a cidade de Viçosa se transformasse num verdadeiro canteiro de obras.

A população rural, que era superior à urbana em 1960, na década seguinte, 1970, já se tornou inferior em decorrência da oferta de empregos e obras na universidade e na cidade, sendo que a população do entorno também foi atraída em busca de oportunidades. De acordo com o *site* da Prefeitura Municipal de Viçosa:

Com o desenvolvimento da pós-graduação, já no final da década, e com a federalização, ocorreu um grande incremento nas atividades de ensino e, sobretudo, de pesquisa na Universidade. A combinação desses dois importantes acontecimentos resultou num afluxo significativo de recursos financeiros e humanos para o Município. (Disponível em www.vicosamg.org.br)

De acordo com Mello (2002), a população rural em Viçosa em 1960 era maior que a população urbana. Na década de 70, porém, houve a inversão desse quadro. A explicação

para esse fato é que a Universidade passava por um momento de expansão. Com isso, além de empregos burocráticos, estava sendo contratada mão-de-obra para construção de novos edifícios no campus, atraindo pessoas de outras localidades e da zona rural (RIBEIRO FILHO, 1997 apud MELLO, 2002).

Segundo um dos técnicos do Instituto de Planejamento Municipal (IPLAM)⁴ dois momentos podem ser identificados para a compreensão do fluxo migratório em direção à Viçosa. Primeiro, na década de 50, ocorreu a transferência de pessoas da zona rural para a cidade, atraídas pela grande oferta de empregos em função da construção da UFV. Também, neste contexto, a regulamentação das condições de trabalho, fazendo com que a população rural migrasse para a cidade. O outro movimento identificado ocorre nos dias atuais, posterior à concentração do centro, onde a expansão ocorre cada vez maior nos bairros afastados da cidade, devido à grande concentração e especulação imobiliária verificada no centro de Viçosa.

A cidade consolidou seu papel institucional à oferta de ensino, e hoje várias faculdades se instalaram na região procurando também seu espaço no ensino superior. Além da forte presença da Universidade Federal de Viçosa, fundada, pelo então Governador do Estado de Minas Gerais e futuro Presidente da República, Arthur da Silva Bernardes, a cidade passa a ser conhecida como “cidade universitária”.

5.2. Expansão da cidade e o crescimento da ocupação informal no município de Viçosa

O crescimento das cidades causou a valorização dos espaços urbanos pela especulação imobiliária, sobretudo nas áreas centrais, com isso o aumento do preço de imóveis urbanos tornou-se inacessível para as camadas mais populares, causando expulsão das mesmas do centro das cidades.

...o valor de troca – impresso no espaço mercadoria – se impõe ao uso do espaço na medida em que os modos de apropriação passam a ser determinados, cada vez mais, pelo mercado. O consumo do espaço se analisa no movimento da transformação do uso em troca – de sua mutação em mercadoria -, que impõe o fato de que seu acesso se realiza pela mediação do mercado, acentuando o papel e a força da propriedade do solo. Tal fato implica em profundas mudanças nos modos de uso. (CARLOS, 2002, p. 175).

⁴ O IPLAM é uma instituição sem fins lucrativos que oferece ao gestor público orientação estratégica, técnica e operacional para adotar a decisão mais correta. Esse órgão auxilia na elaboração de um plano de ações e de projetos governamentais, bem como a avaliação de seus resultados. Disponível em www.iplan.org.br.

Das argumentações desenvolvidas, o técnico do IPLAM complementa que é importante observar que o contexto em que Viçosa cresceu, articulando com os problemas também verificados no Brasil, de uma forma geral, então é preciso compreender que também em Viçosa, a população da área rural foi transferida para a área urbana, sem uma política habitacional condizente com o avanço da expansão da área urbana. Neste aspecto a ocupação informal aparece nesse momento, quando a saturação do centro propicia uma inversão do movimento dessas pessoas, passando a procurar alternativas. Correa, (1995) coloca que o Estado é responsável pela expansão do espaço urbano, na medida em que:

...é através da implantação de serviços públicos, como sistema viário, calçamento, água, esgoto, iluminação, parque, coleta de lixo etc., interessantes tanto às empresas como à população em geral, que a atuação do Estado se faz de modo mais corrente esperado. A elaboração de leis e normas vinculadas ao uso do solo, entre outras as normas do zoneamento e o código de obras, constituem outro atributo do Estado no que se refere ao espaço urbano. (CORREA, 1995, p.24).

Com a abertura da Av. Marechal Castelo Branco em Viçosa, ocorrida na década de 70, abriu-se um novo vetor de crescimento, abrangendo a região dos bairros Santo Antônio, João Braz e Sivestre, e na década atual com maior intensidade o bairro Viroleira. A partir da década de 90, outras áreas próximas a esta via foram loteadas, promovendo uma grande ocupação ao longo do percurso da Avenida Castelo Branco, marcado por uma alta especulação imobiliária nos usos destes espaços⁵.

No entanto, a incorporação dessas áreas pela expansão urbana de Viçosa, a exemplo do que aconteceu com as demais cidades brasileiras, veio acompanhado pelo desenvolvimento de um espaço urbano fragmentado. Sendo assim, a fragmentação do espaço urbano se materializa, em estruturas heterogêneas, tanto pela presença de atividades distintas, como pelos diferentes usos que são feitos do solo urbano. De acordo com a Prefeitura Municipal de Viçosa:

A infra-estrutura urbana não estava preparada para absorver toda a pressão resultante dessa expansão explosiva. Mesmo existindo o Código de Posturas Municipais de 1948 e a Lei nº 280/56, de Parcelamento do Solo, que vigorou até 1979, o município se omitiu e a população permaneceu indiferente. Criou-se, portanto, o cenário ideal para loteamentos e edificações ao arpejo das legislações em vigor. (Disponível em www.vicosa.mg.org.br).

Portanto em termos de urbanização, verificou-se a partir da década de 80 uma rápida ocupação das áreas planas ainda disponíveis consolidando ação especuladora e crescente expansão. Tendo em vista tal processo ao longo da década de 90 até os dias atuais a valorização dos imóveis urbanos atingiu níveis muito superiores aos da região e,

⁵ A consolidação da nova via de acesso à UFV propiciou um grande aumento no preço dos aluguéis e dos lotes do entorno.

até mesmo, equivalentes aos de alguns bairros da capital mineira Belo Horizonte. Assim conforme informações oficiais:

... a inexistência de um Plano Diretor, até 1998 no município, para monitorar o crescimento intenso e continuado da construção civil, favoreceu o estabelecimento de uma ocupação urbana aleatória, cujos impactos negativos afetam a cidade até o presente.” (Disponível em www.vicosa.mg.org.br).

Quanto a esse aspecto, o técnico do IPLAM afirma existir uma dificuldade muito grande de fiscalização em relação ao crescimento dos loteamentos clandestinos, inclusive no bairro Viçosa, pois são espaços onde um se instalam, em média de 65% da população da cidade ⁶, ou seja, onde reside grande contingente populacional responsável, para ele, pelo crescimento desordenado.

...é uma cidade emblemática, ela cresce acima da média do estado isso dificulta ainda mais, é uma cidade que começa com seu plano diretor em 2000, ou seja, até 2000 praticamente não tinha grandes instrumentos de planejamento. (Entrevista concedida pelo técnico do IPAM -Viçosa)

Neste contexto, o espaço urbano se apresenta como um lugar de múltiplas vivências e contradições, refletindo seu aspecto essencialmente fragmentado e uma paisagem particularmente heterogênea.

É possível constatar que o bairro Viçosa, ainda em expansão é ocupado por um grupo de pessoas muito diversificado tanto no que se refere a quantidade de domicílios quanto ao rendimento obtido pelas classes que o compõem.

Para Souza (2003) a cidade constitui uma “entidade sócio-espaçial complexa” e que essa complexidade deve ser analisada do ponto de vista de um “produto social”, partindo do princípio de que a mesma apresenta diferentes tipos de espaço de acordo com a atividade nela predominantemente desenvolvida.

Em conformidade com a realidade de Viçosa, a UFV exerce grande influência nesse aspecto, pois é responsável pela estruturação das classes sociais encontradas nessa cidade. Portanto, pelo deslocamento dessas elites pode-se analisar que, dessas argumentações ocorre um processo de auto-segregação no bairro Viçosa.

5.3. Os espaços periurbanos e a formação do bairro Viçosa.

O bairro Viçosa, encontra-se aproximadamente a 6 km do centro da cidade de Viçosa, conforme pode ser verificado no mapa 2, a qual apresenta sua localização em relação aos bairros vizinhos. Neste mapa o condomínio Recanto da Serra, que tem sua área legalizada junto aos órgãos responsáveis.

⁶ Dado estimado pela experiência com o planejamento urbano não necessariamente oficial

Este bairro que apresenta uma população total de 929, conforme o quadro 1 é composto por moradores em domicílios particulares permanentes ou população residente em domicílios.

Quadro 1. Dados dos domicílios e renda dos moradores do Bairro Violeira - 2000

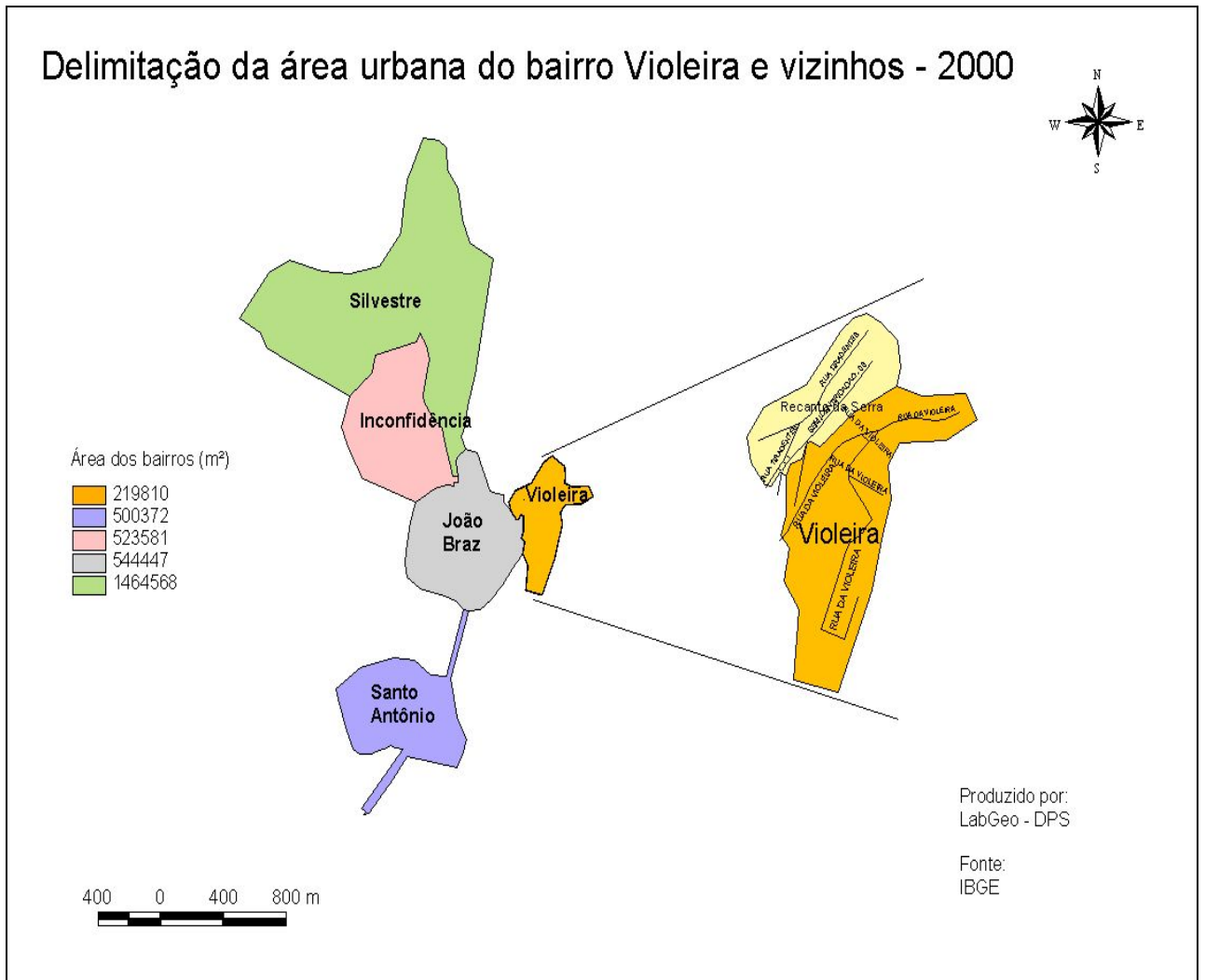
Descrição	Nº de moradores	Domicílio/Rendimento
Var12	929	Moradores em domicílios particulares permanentes ou população residente em domicílios particulares permanentes
V0602	2	Responsáveis por domicílios particulares permanentes com rendimento nominal mensal de até ½ salário mínimo
V0603	17	Responsáveis por domicílios particulares permanentes com rendimento nominal mensal de mais de ½ a 1 salário mínimo
V0604	45	Responsáveis por domicílios particulares permanentes com rendimento nominal mensal de mais de 1 a 2 salários mínimos
V0605	36	Responsáveis por domicílios particulares permanentes com rendimento nominal mensal de mais de 2 a 3 salários mínimos
V0606	40	Responsáveis por domicílios particulares permanentes com rendimento nominal mensal de mais de 3 a 5 salários mínimos
V0607	56	Responsáveis por domicílios particulares permanentes com rendimento nominal mensal de mais de 5 a 10 salários mínimos
V0608	15	Responsáveis por domicílios particulares permanentes com rendimento nominal mensal de mais de 10 a 15 salários mínimos
V0609	14	Responsáveis por domicílios particulares permanentes com rendimento nominal mensal de mais de 15 a 20 salários mínimos
V0610	33	Responsáveis por domicílios particulares permanentes com rendimento nominal mensal de mais de 20 salários mínimos
V0611	7	Responsáveis por domicílios particulares permanentes sem rendimento nominal mensal

Fonte: IBGE, Censo de 2000.

Conforme podemos verificar na quadro 1, o bairro Violeira caracteriza-se por abarcar moradores com rendas que variam de meio a vinte salários mínimos.

A figura C mostra uma parte do bairro Violeira e os bairros vizinhos Silvestre, Inconfidência, João Braz e Santo Antônio.

Fig. C. Área urbana do Violeira e do Condomínio Recanto da Serra.



Fonte: LAB-GEO, DPS, Universidade Federal de Viçosa.

A maior concentração de moradores que apresentam maior renda está localizada no condomínio Recanto da Serra.

O quadro 2 informa que existem 81 lotes edificadas e 45 junto à Secretaria Municipal da Fazenda da Prefeitura Municipal de Viçosa, a partir desses dados pode-se constatar que mais de 50% do bairro é constituído de lotes vazios.

Quadro 2. Total de lotes edificados e não edificados, com valor de IPTU lançado e arrecadado no ano de 2007

(c) Grupo SIM	Prefeitura Municipal de Viçosa		Pag.0002			
Tributação			21/11/07			
LCobran3.292-425	35-1 Lancto IPTU p/Bairro e Loteam-2007		17:57:20			
=====						
cobrança: 001/ 2007 IPTU 2007			IPTU			
Codigo	Descricao	Vr lancado	Vr arrecadado	Perc%	Edificados	N/Edificados
50	Violeira	9.082,28	3.268,83	35.89	81	45

Fonte: Secretaria Municipal da Fazenda do Município de Viçosa-MG.

Nesta tabela podemos notar que em termos de IPTU, um pouco mais de um terço da população do bairro paga imposto.

De acordo com o técnico do IPLAM o bairro Violeira é considerado urbano, embora tenha características rurais. O termo "urbano" foi cunhado à Violeira, a partir da incorporação dessa área ao perímetro urbano no primeiro Plano Diretor em 2000 ⁷. Desde então então o Violeira passou a ser considerado bairro urbano, mesmo existindo áreas com lotes legais e áreas, em sua maioria, não regularizadas no registro de imóveis de Viçosa.

A partir das observações de campo, é possível relatar que o Violeira é um bairro que apresenta uma paisagem caracterizada por grande dispersão em sua ocupação, pois neste há condomínios, uma pequena vila e casas espalhadas por toda a sua área.

Embora o bairro Violeira seja juridicamente considerado urbano, o mesmo, é híbrido, pois a parte denominada urbana "Vilinha" os moradores pagam IPTU, e na parte considerada rural, região da Estação de Tratamento de Água-2 (ETA-2). Os moradores pagam ITR. Nas figuras (1, 2,3) que se seguem pode-se observar que na parte rural, há algumas infra-estruturas urbanas.

⁷ Data em que já existiam algumas ruas legalizadas no bairro.



Fig. 1. Vista de um bar na parte rural do Violeira. Nov.2007.



Fig 2. Vista da horta em frente ao CTA no Violeira. Nov.2007



Fig 3. Área de pastagem da parte rural no Violeira. Nov. 2007.

Pelas leituras realizadas é possível compreender que os espaços periurbanos podem ser caracterizados como áreas de expansão de uma cidade apresentando na paisagem aspectos urbanos e também rurais. São áreas que, a depender do tamanho da cidade, podem ser reconfiguradas em processos menos ou mais acelerados.

No espaço periurbano convivem agricultura, residências (principal ou secundária) e atividades urbanas. O processo de urbanização e modernização tecnológica transformou as relações campo-cidade e pressionou o meio rural, que cada vez mais se caracteriza pelo “novo rural” e pela “nova ruralidade”, ressaltando características rurais perdidas, principalmente a importância do contato com a natureza. (VALE, 2005, p.35).

A perspectiva compreendida de espaços periurbanos embasa-se na discussão do processo que levou ao seu surgimento e sua constituição, ou seja, de como crescimento urbano cresce de forma difusa, ocupando as áreas “periféricas” da cidade, como é o caso do bairro Violença, por ser responsável pela formação deste tipo de lugar.

Souza (2003) também define dois conceitos que auxiliam na compreensão dos espaços periurbanos, que a partir de suas características rurais, passam a se constituir em áreas onde se verifica a auto-segregação.

Trata-se de bordas da cidade, onde é comum existir “faixas de transição entre o uso da terra tipicamente rural e o urbano: o primeiro chamado entre os geógrafos anglo-saxões de “franja rural-urbana”, e entre os franceses, comumente denominado de espaço periurbano. (SOUZA, 2003, p.27)

Conforme coloca Vale (2006) o termo “periurbanização” se refere aos espaços plurifuncionais, onde coexistem características de usos do solo tanto urbanos como rurais, submetidos a profundas transformações econômicas, sociais e físicas. De acordo com Vale (2006), na geografia, “franja urbana”, utilizado pela primeira vez pelo geógrafo Smith em 1937, é um termo usado quando se trata de áreas com crescimento periférico e onde se misturam usos do solo urbanos e agrícolas. Seria uma zona de transição entre o campo e a cidade.

Para Vale (2006), citando Zárate (1984) o termo “franja rururbana” se enquadra aos espaços físicos diferenciado do resto da cidade onde, além do uso rural (áreas de cultivo, terrenos baldios e áreas de preservação ambiental), os espaços são ocupados também por subúrbios com casas e população próximas à cidade que pertencem geralmente ao município da cidade principal; pequenos agrupamentos de casas em torno de uma fábrica antiga central transferida para a área periférica ou uma nova construída no local; propriedades unifamiliares e outros usos urbanos (vias de transporte e instalações de serviços urbanos que necessitam de amplas superfícies).

Por outro lado, o crescimento periférico da cidade foi definido por Freire (1982) como um processo de “rurbanização”, isto é, áreas da cidade que estão em uma situação

intermediária entre o puramente rural e o exclusivamente urbano, com uma mistura entre os valores representados pelos modos de vida rural e urbano, assim:

É um processo de desenvolvimento sócio-econômico que combina, em termos de forma e conteúdo, uma única vivência regional e nacional (rurbanos). Ela representa uma rejeição à absoluta urbanização e, ao mesmo tempo, à idealização de camponeses vivendo arcaicamente em espaço rurais. (FREIRE, 1982, p.).

Notamos que o conceito de “franja rururbana” pode ser empregado por caracterizar o bairro Violeira, pois existem também usos urbanos e rurais.

Assim a “Vilinha” (fig. 4), que é a parte do bairro Violeira onde se encontra o maior adensamento de casas, é considerada a parte mais “urbana” do bairro, também áreas com atividades agrícolas, e outras onde ocorrem eventos e que são alugadas para festas de estudantes e para outros fins (figs. 5 e 6).



Fig. 4. Vista da Vilinha, área urbana do Violeira. Nov. 2007.



Fig. 5. Vista parcial do sítio de festas “Jibóia” no Violeira.



Fig. 6. Vista da entrada do espaço de eventos Dom Mingote no Violeira.

A “franja rururbana”, como identificamos no Violeira, pode ser considerado também como um espaço social diferenciado, tendo em vista que aumentando os modos de vida urbanos; há grande mobilidade de sua população; uma variedade social, com predominância de estratos sociais variados; diferentes comportamentos sociais permeados por relações sociais e de vizinhança mais (ou menos) intensas e grupos que valorizam a natureza de forma contemplativa.

Consideramos também que o bairro Violeira apresenta elementos que permitem ser identificados pelo conceito de “rururbano”, pois os aspectos observados em sua paisagem mesclam situações de cotidianos rurais e urbanos.

5.4. Reconfiguração híbrida do bairro Violeira: Intensificação da ocupação a partir de 1990

A feição da paisagem observada em campo foi também apontada pelos moradores que não residem nos condomínios e foram entrevistados. De acordo com os mesmos, até aproximadamente a década de 80 o bairro era essencialmente rural e a sua renda era obtida a partir do plantio de milho, feijão nas roças, no cultivo de hortas, da extração da lenha para a venda e para o consumo, da colheita de frutas para a venda na feira e do trabalho assalariado para os fazendeiros mais imponentes do local.

No que se refere às condições de sobrevivência no bairro Violeira, o depoimento de um morador que nasceu em 1955, é ilustra a existência de um vínculo no passado associado à vida rural, fazendo uma relação com as técnicas utilizadas no cultivo da terra, ressaltando as dificuldades das condições de trabalho, o mesmo afirma o seguinte:

“... antigamente era muito atrasado, não tinha luz, era tudo a base de lamparina para iluminar, pra podê ocê mexer com prantio, que no caso, não tinha trator era só arado com boi, morador era solto, longe um o outro, era tudo rural, não é urbano que nem hoje já tá não! A vida era muito mais difícil do que hoje, na comparação...”

A incorporação do modo de vida do campo pela cidade, nos anos 80, a partir da implantação dos serviços urbanos pode ser verificada através do relato dessa outra moradora de 52 anos, também nascida e criada no bairro e filha dos primeiros moradores da Violeira. Ela relata que:

“O Violeira antigamente era roça né? Era um trilhozinho, que tinha pra gente ir pra cidade, não tinha calçamento, não tinha nada sabe? Hoje em dia tem tudo, telefone, tem água, tem luz, tem calçamento, tem ônibus... Tem de tudo sabe? Eu acho que a Violeira tá muito boa... Tá ótima!”

Conforme já colocado pelo técnico do IPLAM o bairro era considerado rural, vivendo a maior parte dos seus moradores em comunidades que praticavam atividades agrícolas. Dessa forma a localidade de Violeira refletiu não só o processo de expansão urbana sem planejamento, seguindo mais ou menos a lógica (padrão) de outros bairros mais antigos de Viçosa como, também a falta de controle por falta do poder público, onde os donos de terras foram vendendo as áreas em comuns, sem o devido desmembramento jurídico.

Assim a “fuga da cidade”, sobretudo da área central acarretou na ocupação das áreas periurbanas de Viçosa e a partir da década de 1990, houve um maior adensamento da área em função da ocupação por funcionários, professores e estudantes da Universidade Federal de Viçosa, fato que vai levar à reconfiguração espacial do bairro de Violeira.

A partir desse entendimento a “fuga da cidade”, (CARLOS, 2002), desencadeada pela fuga da dos problemas que a mesma congrega como: poluição, violência, assaltos, intensa movimentação de veículos entre outros fatores, as classes mais abastadas encontram na auto-segregação uma forma de se ter melhor qualidade de vida nas “amenidades” que são lugares mais tranquilos, oferecidas, por promotores imobiliários especulativos, em áreas mais distantes dos centros.

6. A ESTRUTURA DO ESPAÇO DO BAIRRO VIOLEIRA

6.1. O processo de segregação espacial

As transformações observadas no bairro Violeira a partir dos depoimentos dos entrevistados levam a constatar que a estrutura do espaço em questão é o resultado de uma

história construída a partir da atividade de agentes sociais que operando coletivamente modelam o bairro de modo contínuo. Os grupos envolvidos assim como o Estado agem uns e/ ou contra os outros, pois “as qualidades e propriedades do espaço urbano resultam de suas interações, de suas estratégias, seus êxitos e derrotas. (Lefèbrve, 1999, p. 119)

A paisagem urbana revela significativas diferenças que relacionam-se com a diversidade de usos e funções que são representados por ela. O Estado, conforme Souza (2003), nas grandes cidades atua como tradicional promotor da segregação residencial juntamente com o capital imobiliário, quando passa a investir diferencialmente nas áreas residenciais da cidade e instaurando zoneamentos em espaços que consolidam a segregação.

Como analisa Castells (2000) a cidade representa a projeção da sociedade no espaço, a mesma não pode ser considerada somente como ponto de partida para a análise dos processos urbanos, mas também como reflexo da ação dos grupos e das instituições. Desse modo é necessário conhecer a natureza das contradições do espaço citadino enquanto problemática social que nasce do processo dialético, pelo qual uma espécie biológica particular (no sentido da divisão da sociedade em classes), “o homem”, transforma-se e transforma seu ambiente na sua luta pela vida e pela apropriação diferencial do produto de seu trabalho.

Conforme Castells (1983) o espaço urbano apresenta uma “estrutura sócio-econômica”, ou seja, ele não está organizado ao acaso, e os processos sociais que se ligam a ele exprimem as condições sociais que caracterizam cada tipo e de cada período da organização social.

Em consonância com Lefèbrve (1983) para Souza (2003) a cidade, especialmente uma grande cidade, constitui uma “entidade sócio-espacial complexa” e essa complexidade deve ser analisada do ponto de vista de um “produto social”, partindo do princípio de que a mesma apresenta diferentes tipos de espaço de acordo com a atividade nela predominantemente desenvolvida.

Ao analisar as cidades Souza (2003) discute que é interessante observar que a diferenciação das áreas intra-urbanas (e extra) conforme a renda a localização das atividades econômicas, levou à proposição de diversos modelos de organização interna dos espaços.

Dadas as dimensões acima Sogame (2001) ressalta que a diferença verificada nos espaços urbanos não é “acidental”, ou seja, “resulta de um processo historicamente determinado”, sobretudo com o advento da indústria moderna. Portanto dentro de um contexto marxista de análise, Sogame (2001) destaca que:

A atual estruturação da cidade, a sua configuração do território, a distribuição as classes pelo território, as hierarquias intra-urbanas e intra-regionais etc. tem relação direta com as próprias bases materiais do modo de produção hegemônico, a sua evolução (produção, e reprodução) os processos de acumulação do capital e suas crises”. (SOGAME, 2001, p. 98).

6.2. Violeira como expressão do processo de segregação na cidade de Viçosa

O crescimento acelerado da cidade de Viçosa que vem ocorrendo desde a década de 70 levou a uma grande procura por áreas, por um determinado grupo, que não estivesse com um enfoque imobiliário tão acentuado. O desenvolvimento da cidade de Viçosa pode ser analisado sob esse aspecto devido principalmente a intensa especulação imobiliária que foi responsável pela conformação e apropriação do espaço urbano de forma diferenciada de acordo com as articulações realizadas pelos promotores desse ramo de atividade.

A intensa atividade imobiliária especulativa obrigou as pessoas de menor poder aquisitivo a ocupar as periferias da cidade desprovidas de infra-estrutura urbana. Paralelamente a esse processo as classes médias estrategicamente se associaram em condomínios em áreas mais afastadas e amenas, porém com maiores recursos. No bairro Violeira, em virtude da localização dos condomínios podemos verificar esse fato, segundo consta no *site* da prefeitura municipal:

Ocorre, então que, a cada ano, com seu natural crescimento, a demanda por serviços se intensifica. São pessoas com alta escolaridade e naturalmente com exigências de qualidade de vida bastante acima da média. Como a atividade educacional não gera tributos diretamente, o município tem enormes dificuldades em cumprir o seu papel de prover uma boa infra-estrutura de serviços no nível das exigências desta população. (Disponível em www.vicosa.mg.org.br).

Para compreender a dinâmica da ocupação do bairro Violeira pelos professores e estudantes da UFV foi traçado o perfil sócio-econômico do mesmo a partir de uma amostra. Os gráficos ilustram o nível de instrução e renda dos moradores que são questões elementares para a análise dos padrões de construção e o modo de vida dos diferentes moradores do Violeira.

6.2.1. Condomínio Recanto da Serra

A imobiliária Fonte Fértil Empreendimentos LTDA, que é uma empresa de engenharia de propriedade de um dos moradores do condomínio Recanto da Serra foi pioneira na construção no bairro Violeira. Esta comprou terra de antigos moradores, elaborou um projeto e a aprovação do loteamento foi aprovada pelo IPLAM no ano de 1989.

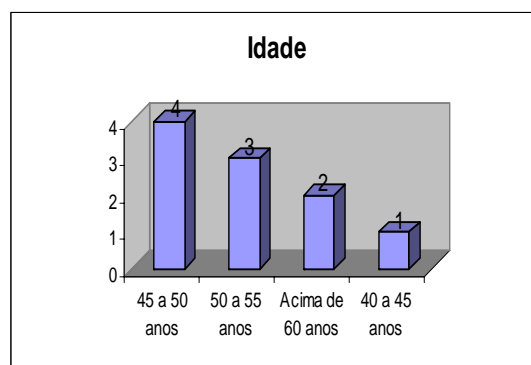
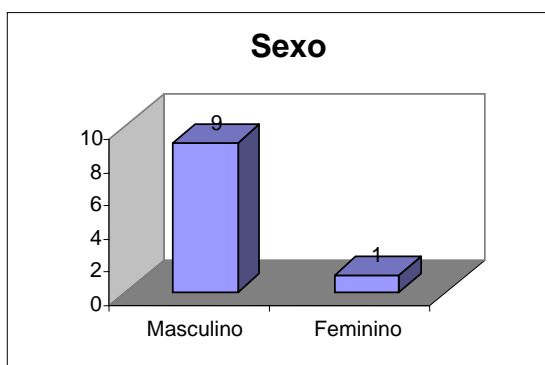
Além deste loteamento, o loteamento Serra Verde do mesmo proprietário é os únicos empreendimentos registrado de acordo com a legislação de uso e ocupação do solo.

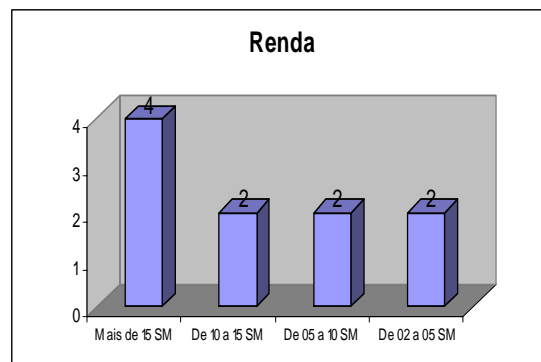
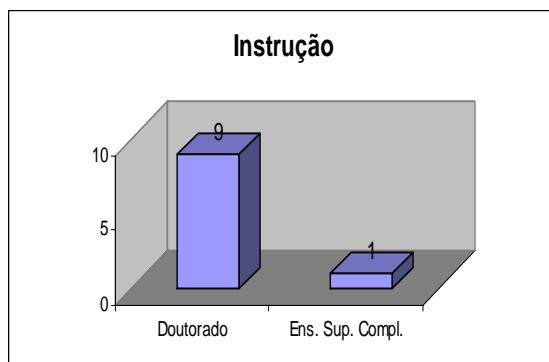
A vontade de sair de apartamento e morar em casa própria com mais espaço num condomínio fechado, juntamente com a oportunidade de adquirir uma propriedade por um preço acessível, foram os motivos citados para a compra dos lotes e para a construção de casas no Recanto da Serra.

A área do Sem Domínio, parte considerada rural do bairro, de acordo com o técnico do IPLAM, está localizada em uma área onde se observa o maior número de loteamentos ilegais, posto que a escritura declarada pelos moradores é um recibo de compra, não se constituindo em um registro legal, cabe ressaltar que os lotes com menos de 3 hectares não podem ser individualizados, e, portanto, não são reconhecidos como imóveis rurais legítimos pelo órgão estadual Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA).

Neste condomínio existem cerca de trinta e sete casas. Esses moradores foram morar aí no início da década de 90. Sua população é constituída em sua maioria por professores da Universidade Federal de Viçosa.

Gráficos 2. Perfil sócio-econômico dos Moradores do Recanto da Serra, Viçosa-2007.





Fonte: Gráfico gerado a partir das informações dos questionários aplicados. Out. 2007.

A maior parte dos professores entrevistados da UFV do Recanto da Serra é do sexo masculino, com idade entre 45 a 55 anos. Estes possuem com um grande capital cultural, pois a maioria dos mesmos tem doutorado. Recebem uma renda mensal acima de 15 salários mínimos, possuindo, portanto um grande padrão de consumo.



Fig. 7. Placa de entrada ao lado da guarita do condomínio Recanto da Serra. Nov. 2007.



Fig 8. Vista de uma casa do condomínio Recanto da Serra. Nov. 2007.

Em entrevista com um dos moradores deste condomínio foi colocado que o condomínio "Recanto da Serra" tem um caráter mais heterogêneo, pois quando foi construído, muitos dos moradores e sócios do empreendimento, embora tivessem como objetivo comum morar em condomínio fechado, não se conheciam. Assim há moradores de diversas cidades, sendo constituídos de diferentes profissionais como médicos, dentistas professores da UFV, engenheiros e outros. O entrevistado esclareceu também que talvez seja por isso que é rotulado como elitista, contudo o Sem Domínio, embora seja um condomínio mais aberto, tanto do ponto de vista do padrão das construções, quanto da infra-estrutura de segurança, o mesmo foi edificado a partir de uma articulação mais fechada, ou seja, os moradores vizinhos foram convidados a morar aí em função dos laços de afinidade, pela convivência no trabalho ou pela concepção e visão de mundo.

Em se tratando de espaços de recreação, não há um espaço de integração de todos os grupos sociais representados no Viçosa. No condomínio Recanto da Serra, de modo geral, os lugares considerados de lazer frequentados pelos moradores foram são clubes, sauna, sítios, casa de amigos, a sede social do próprio condomínio, na piscina da própria casa e em restaurantes na cidade. A fig. 24 mostra a área de lazer das crianças do condomínio.



Fig. 24. Vista do *playground* do Recanto da Serra.

6.2.2. Condomínio Sem Domínio

O Sem Domínio foi construído por fundadores da ONG Centro de Tecnologias alternativas da Zona da Mata (CTA) com sede no Bairro Violeira.

De acordo com um dos fundadores do CTA, em 1980 havia mais ou menos 15 estudantes morando no Violeira anteriormente a esta data, recorda que não tinha estudantes residindo nesta localidade.

Para ele a idéia desses pioneiros estudantes de agrárias era de buscar uma área para poder praticar a agricultura e conhecer melhor a realidade dos agricultores que viviam no Violeira. Assim estes estudantes moraram seis meses em acampamentos. Vieram mais tarde estudantes de São Paulo, quando já havia casas disponíveis para aluguel. Assim por volta de 1983 e 1984, o entrevistado coloca que já havia repúblicas instaladas. A partir desta data aumenta o número de professores e estudantes para o Violeira, em função do interesse de se viver em uma área que ainda mantinham características rurais.

6.2.2.1. O CTA

Segundo Alves (2006) a história do CTA está intimamente ligada às ações das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) da Igreja Católica. As CEBs constituem uma corrente de atuação da Igreja Católica que foi instituída a partir do Concílio Vaticano II. Esta tinha como finalidade atuar junto às camadas "populares" na América Latina. O princípio teológico que orientam suas práticas, denominado "Teologia da Libertação", busca a conciliação da fé cristã com uma práxis libertadora. Assim "a história humana

como uma única história de libertação-salvação e de opressão-perdição" (IOKOI apud ALVES, 2006, p. 214).

A idéia que deu origem à "conquista da terra", relacionada à pastoral da Terra da região de Araponga em 1979 a partir da conscientização e organização dos agricultores, foi criada por três irmãos, como um mecanismo de ajuda mútua, por meio do qual um grupo de agricultores interessados em adquirir sua terra reunia-se a partir de laços de solidariedade, de parentesco, de amizade ou vizinhança, para que todos ajudassem cada um, por sua vez, a comprar a terra.

No decorrer desse processo de compra de terras, foi criado, em 1987, o Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA), uma organização não-governamental de cunho ambientalista. Segundo publicação do CTA, a criação da entidade foi fruto de uma ação conjunta de técnicos e agricultores,

Alves ressalta que segundo o documento do CTA, a atuação bem-sucedida junto aos agricultores foi condicionada pela existência de valores e objetivos comuns. Para um dos agricultores, "a gente [os agricultores] já tinha a idéia, mas ele [o CTA] acabou ajudando a acelerar mais a idéia". Essa "idéia" que fala o agricultor refere-se à implementação de um modelo de produção "sem veneno", na definição dos agricultores, ou "agroecológico", na concepção dos técnicos do CTA.

O fato do CTA (fig. 9) está sediado no Violeira deve-se ao aporte técnico oriundos das ações pioneiras dos moradores que lá já viviam, bem como a proximidade com a UFV.

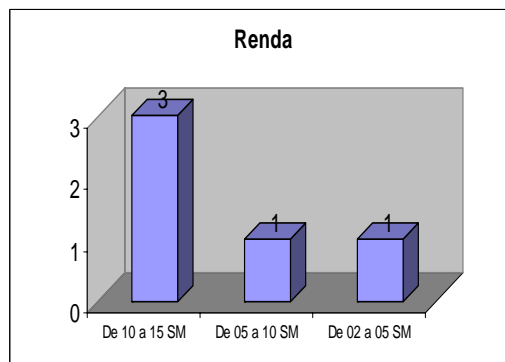
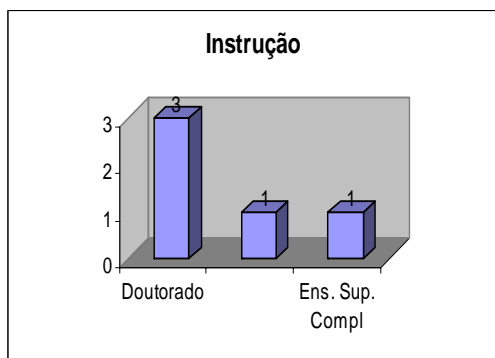
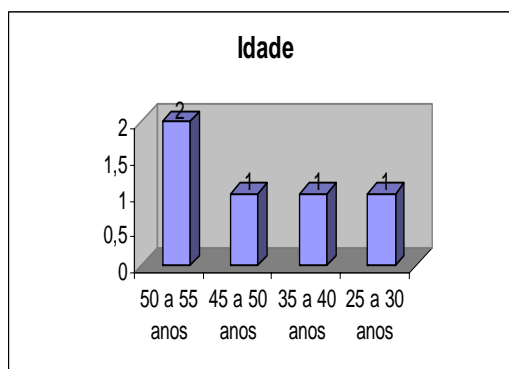
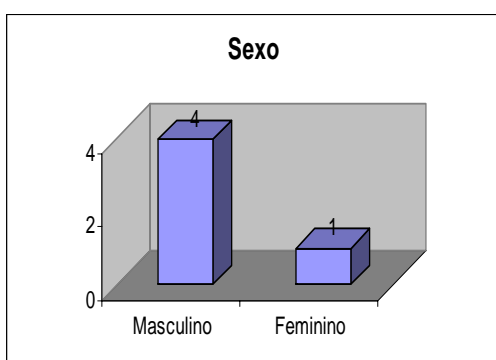


Fig. 9. Vista da Entrada da ONG CTA no bairro Violeira. Nov. 2007.

A maioria dos moradores desse condomínio são professores da UFV. Conforme verificamos em sua maioria são do sexo masculino, com idade entre 50 a 55 anos,

também neste condomínio os moradores têm doutorado e apresentam uma renda mensal em torno de 10 a 15 salários mínimos. Apesar de apresentarem um bom padrão de consumo, os moradores daí possuem relativamente, um menor padrão de consumo, do que o observado no Recanto da Serra.

Gráficos 3. Perfil sócio-econômico dos Moradores do Sem Domínio, Violeira – 2007.



Fonte: Gráfico gerado a partir das informações dos questionários aplicados. Out. 2007.

Convém destacar que as relações de afinidade entre os dois condomínios são distintas. Assim é possível perceber que a visão de mundo dos moradores do "Sem Domínio" possuem uma concepção ideológica diferenciada dos moradores do Condomínio Recanto da Serra, posto que a fundamentação dos princípios de relação com o meio em que vivem se pautam numa maior abertura e liberdade de relação com a população do entorno. No Sem Domínio além de professores moram funcionário da UFV e outros que não estão diretamente ligados com a Universidade. A fig. 10 mostra uma casa do condomínio Sem Domínio.



Fig. 10. Vista de uma casa do condomínio Sem Domínio. Nov. 2007.

Os motivos declarados pelos moradores para a moradia no Sem Domínio foram: aluguel acessível, espaço para o cachorro, amigos que moravam no condomínio, vivência em um meio rural, a simplicidade das pessoas e um maior contato com o campo.

Com relação ao entretenimento os entrevistados do Sem Domínio disseram que se divertem em: eventos promovidos pela UFV, casa de amigos, na própria casa e em viagens. Um entrevistado afirmou que a diversão é limitada não só no bairro, mas na cidade de Viçosa como um todo. A partir dos dados de campo para os moradores da parte rural, não somente do condomínio, o campinho (fig. 25) é o principal ponto de encontro e de lazer dos mesmos.

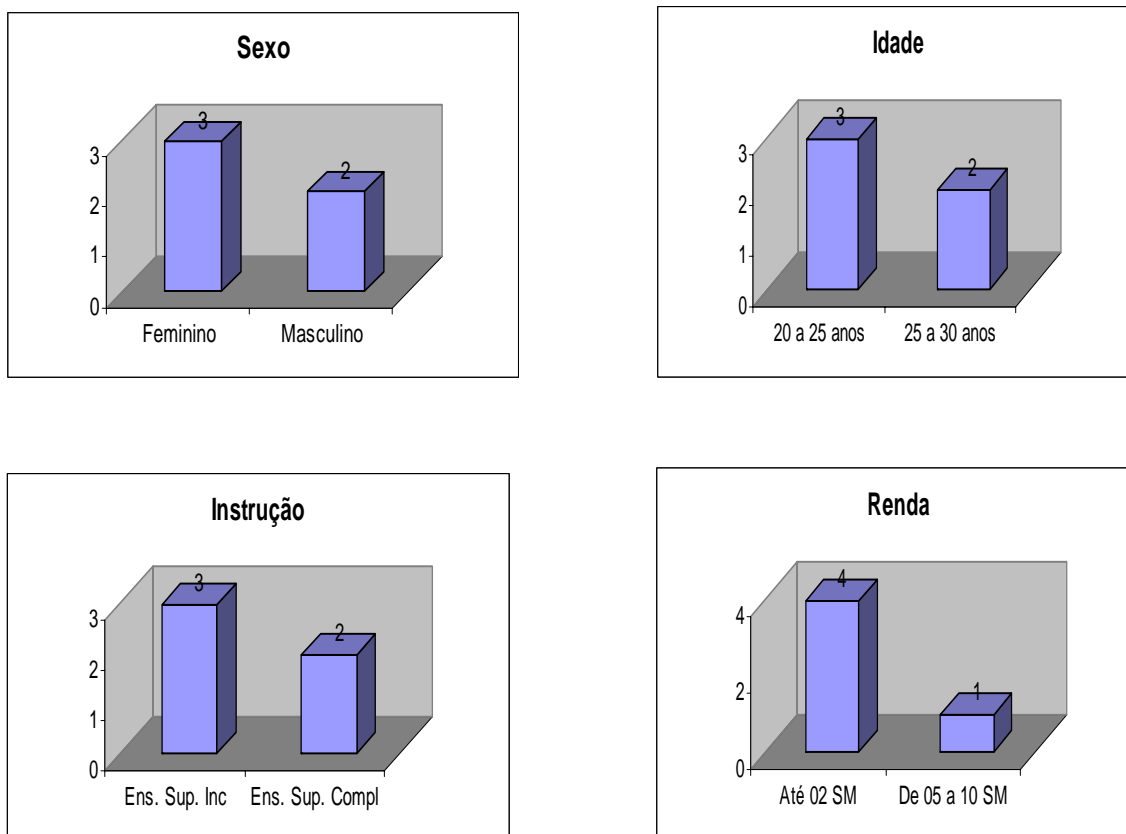


Fig 11. Campinho da Violeira. Nov. 2007.

6.2.3. Vilinha dos Estudantes

Três dos estudantes do bairro Violeira são da “Vilinha dos estudantes”, situada na Vilinha do bairro.

**Gráficos 4. Perfil sócio-econômico dos Estudantes,
Violeira – 2007**



Fonte: Gráfico gerado a partir das informações dos questionários aplicados. Outubro, 2007.

A maioria dos estudantes entrevistados da UFV no bairro Violeira são do sexo feminino, com idade na faixa de 20 a 25 anos, com graduação incompleta, e apresentando uma renda (mesada) mensal em torno de 2 salários mínimos. São pessoas com poder aquisitivo menor do que os professores, mas com um padrão de consumo satisfatório para estudante. Estes estudantes pagam aluguel em torno de R\$ 150,00 a R\$ 300,00 reais, afirmam que moram no preço porque o aluguel é mais em conta na cidade. A fig. 12 mostra a vista da “Vilinha dos estudantes”.



Fig 12. Vista da “Vilinha”, repúblicas dos estudantes na Vilinha do bairro. Nov. 2007.

Para os estudantes, as motivações encontradas para a moradia no Violeira foram: estágio no CTA, lugar tranquilo próximo aos amigos, família do Violeira e o preço do aluguel.

Pelos dados obtidos, no que diz respeito ao divertimento dos estudantes os estudantes, os mesmos informaram que frequentam como locais de descontração o “chorinho”, bares, *shows*, o próprio sítio e casas de amigos. Ou seja, os lugares frequentados por estes não são no bairro ou não se configuram como um espaço onde todos os moradores possam se integrar.

Nessas condições, é possível inferir que não existe na localidade de Violeira um espaço que reúna todos os grupos analisados de forma que as relações interpessoais possam se harmonizar, demonstrando com isso que a convivência entre esses sujeitos neste bairro, sob esse aspecto, se apresenta de maneira bastante restrita.

As análises das diferentes áreas do Violeira permitem afirmar que as diferenciação dos espaços residenciais refletem nas condições sócio-econômicas, assim os aspectos materiais e imateriais a exemplo do poder e do *status* materializam-se nos espaços conformando distintas formas de uso e apropriação.

Assim de acordo com Lefèbvre:

A distribuição das residenciais no espaço produz sua diferenciação social e específica a paisagem urbana, pois as características das moradias e de sua população estão na base do tipo e do nível das instalações e das funções que se ligam a elas. (LEFÈBRVE, 1993, p.249)

A forma como se processou a ocupação pelas residências em Violeira pode ser considerada uma tipologia de auto-segregação. Souza (2003) ressalta que ao contrário da segregação induzida, em que as pessoas não “escolhem” onde vão morar, mas por pressão das condições culturais ou econômicas são forçadas a ocupar um determinado espaço na cidade, no caso da auto-segregação:

...são as pessoas que fazem a opção de se afastar ou apartar o mais possível da cidade. Esta é vista como barulhenta congestionada e, por isso desagradável. E, como também é sinônimo de pobreza pelas ruas, de assaltos etc., é vista como mais do que desagradável: é vista como *ameaçadora*. A auto-segregação, nas grandes cidades da atualidade, está fortemente vinculada à busca por segurança por parte das elites, embora esse não seja o único fator. (SOUZA, 2003, p.70).

E continua esclarecendo que:

Alguém poderia alegar que, também no caso da auto-segregação, tampouco se trata de uma “escolha”, pois as pessoas tentam escapar de problemas. Essa seria, porém, uma interpretação forçada, por duas razões: primeiramente, porque os que se auto-segregam não costumam ver seus antigos espaços com olhos nostálgicos, ou seus novos espaços como representando uma perda; em segundo lugar, porque os que se auto-segregam, na condição de moradores, são, em grande parte, os mesmos que, na condição de elite dirigente, são ao menos, co-responsáveis pela deterioração das condições de vida na cidade, inclusive no que se refere à segurança pública, seja por suas ações, seja por sua omissão. Em suma: há de se manter uma distinção muito forte entre a segregação induzida e a auto-segregação. (SOUZA, 2003, p. 71).

A respeito do que foi desenvolvido notamos que a partir das entrevistas concedidas os moradores optaram por morar no Violeira por motivos diversos, mas que não estão associados a determinadas pressões que os obrigassem a se instalarem no bairro, como é o caso da segregação induzida.

Sogame (2001) cita Paviani (1996) que afirma que existem:

...dois tipos de periferia: “aquelas que são ocupadas pelos destituídos e as que são ocupadas pelas classes privilegiadas”. Os novos loteamentos periféricos, de alto padrão, destinados a essas classes privilegiadas são lugares altamente segregados ou mesmo auto-segregados, já que se trata de uma atitude de isolamento “voluntária”. Esses loteamentos, implantados na forma de condomínios fechados, com espaços de circulação privados, vigiados e monitorados por sofisticados aparelhos de controle e segurança, delimitam um espaço próprio destinado à moradia, ao lazer, ao consumo e ao trabalho das classes mais aquinhoadas. (PAVIANI, 1997 apud SOGAME, 2001, p. 101).

Com relação aos conceitos de “subúrbio” e “nova periferia” como espaços auto-segregados, Sogame (2001) descarta seu uso para caracterizar nossa realidade sócio-espacial, reforçando que ainda não foi encontrado um termo adequado para a denominação dos espaços em questão. No entanto concordando com Caldeira (1997, apud SOGAME, 2003), que denomina os condomínios como “enclaves fortificados”. Nestes ao contrário das fortificações medievais que eram construídas para se defenderem dos inimigos, o objetivo é de apartar as classes ricas do convívio social e de defender as classes mais ricas da degradação social e da violência.

As figuras 13, 14 e 15 a seguir ilustram o padrão das construções dos condomínios Recanto da Serra e do Sem Domínio.



Fig. 13. Vista de uma rua no Condomínio Recanto da Serra. Nov.2007.



Fig. 14. Vista de uma casa do condomínio Recanto da Serra. Nov. 2007.



Fig 15. Vista do quintal de uma casa no Recanto da Serra. Nov. 2007.



Fig. 16. Vista de uma casa do condomínio Sem Domínio. Nov. 2007.

Nota-se que são ambientes organizados, em comparação com outros pontos do bairro no que se refere às vias de acesso às casas, à pavimentação e à arborização e outros aspectos paisagísticos.

Citando Spósito (1999), Sogame (2003) analisa que a respeito do isolamento das elites com relação à moradia, o mesmo acontece com os espaços de consumo, quando esse grupo privilegiado recorre aos hipermercados e *shopping centers* que também contam com um esquema de segurança bem estruturado.

A escolha por esses espaços pelas elites, segundo Souza (2003) destaca que estes também acabam por esvaziar os espaços públicos, uma vez que:

Os espaços públicos, associados, crescentemente, a locais perigosos e desprotegidos, vão se tornando, muitas vezes, menos frequentados com exceção daqueles que também passam a dispor de dispositivos de segurança, (como certos parques e certas praças), e o comércio vai se concentrando em *shopping centers*, vistos pela classe média como uma alternativa muito mais confortável e segura para se fazerem compras e se divertir do que os subcentros tradicionais e os logradouros públicos. (SOUZA, 2003, p. 91).

6.3. Paisagem híbrida do Bairro Violeira: conformação de uma dinâmica sócio-econômica

Conforme já apontado em 1980 os moradores do Violeira viviam da produção agrícola (em meeiros). No entanto, atualmente, o bairro tem uma função mais de “moradia” do que trabalho. Muitos antigos moradores deixaram de plantar para trabalhar na agricultura, na construção civil ou na universidade.

De acordo com a Secretaria de Agricultura de Viçosa, o bairro Violeira tem apenas um produtor rural familiar de leite cadastrado no serviço de inspeção municipal, e um outro, que participava de um tanque de resfriamento coletivo que uma associação de produtores adquiriu em conjunto com a prefeitura. Também tem um funcionário que é pago pela associação dos produtores para controlar a entrada e saída do leite, enquanto a prefeitura faz a inspeção sanitária e acompanha os currais.

No caso do Violeira, partimos do fato que a sua expansão a partir de 1990 modificou muito o modo de vida dos agricultores, contudo o poder público não se faz tão presente nas questões que envolvem essa mudança. De forma geral os entrevistados se queixam muito do bairro reivindicando melhorias para o mesmo. O fato de se encontrar no mesmo bairro pessoas com alto poder aquisitivo, não foi suficiente para garantir a maior participação do Estado.

7. A DINÂMICA ESPACIAL E SUAS IMPLICAÇÕES NA PAISAGEM

A “paisagem urbana” segundo Vervloet (2002) é uma categoria de transformação intimamente ligada à dinâmica espacial, pois está condicionada à última, a qual é o próprio sentido do “espaço geográfico”. Este é sujeito das metamorfoses, adaptações da sociedade humana em conformidade com a visão de mundo a partir de processos da história. Posto desta forma, Vervloet define paisagem como sendo um:

...conjunto de elementos naturais e artificiais, criado em tempos diferentes, passível de sucessivas transformações pela dinâmica espacial, por isso viva e mutável, e que, portanto, reflete as formas e o resultado final da contínua dinâmica do espaço geográfico. (VERVLOET, 2002, p. 134)

Para o autor, a partir da análise da paisagem é possível compreender a segregação paisagística urbana. Neste sentido o autor traz à tona questões vinculadas à “fragmentação do espaço” urbano à luz de debates de Ruy Moreira (1988, apud VERVLOET, 2002), a dinâmica espacial organiza o espaço de acordo com a estrutura de classes do lugar, e essa é “sobredeterminada” pelo próprio espaço.

Com base nessas considerações, o autor destaca que a dinâmica espacial determina o arranjo espacial, que por sua vez não apresenta um valor uniforme nem homogêneo dentro da cidade.

O arranjo espacial, em conformidade com suas respectivas estruturas de classes sociais, cria uma fisionomia e uma paisagem urbana que marca as desigualdades sociais, escassas somente assimiladas neste paradigma por meio das relações humanas. Entretanto, uma observação crítica mostra como as pessoas se apropriam diferencialmente do espaço urbano. (VERVLOET, 2002, p. 135).

E continua:

A localização das formas espaciais, a qualidade do terreno e as condições de infra-estrutura em articulação ou harmonia com os conteúdos sócio-espaciais definem a atenção da promoção imobiliária. (VERVLOET, 2002, p. 139).

Sendo assim:

...os arranjos espaciais da cidade irão apresentar locais com diferentes valores. As estruturas de classes sociais existentes dentro de uma cidade nunca estarão em desarticulação com o arranjo espacial. É difícil encontrar classes com alto poder aquisitivo ocupando áreas de topografia irregular, encostas com alto risco, desestruturadas por processos erosivos, áreas de inundação ou enchentes, entre outras. (VERVLOET, 2002, p. 139).

O autor ressalta então a importância da “compartimentação geográfica” que significa uma morfologia da paisagem com uma perceptível acentuação da distância econômico-social entre os sujeitos presentes no espaço em discussão.

O referido processo, de “compartimentação geográfica” pode ser observado por meio da análise da paisagem do bairro Vileira. Assim o mesmo foi ocupado de forma bastante heterogênea, podendo ser nítida a diferença social entre os grupos que o compõem. Como podem ser ilustradas a partir das seguintes figuras 17 e 18 da Vileira e do condomínio Recanto da Serra.



Fig. 17. Área de recreação em frente ao condomínio Recanto da Serra Nov. 2007.



Fig. 18. Vista parcial da Vilinha e vista do condomínio na parte Superior do canto esquerdo. Nov. 2007.

Por outro lado a paisagem nos permite de forma relativa analisar as formas espaciais como desencadeadoras de múltiplas funções estando intrinsecamente ligada a uma estrutura e a um processo. Vervloet (2002) cita Milton Santos (1988), o qual coloca que a “estrutura” significa a natureza econômico-social de um determinado momento, e que modifica as funções de cada forma. Sobre este aspecto a paisagem representa o resultado que irá revelar tendências, que de acordo com Vervloet (2002), é o de criar paisagens urbanas fragmentárias.

No bairro Violeira esse fato pode ser averiguado a partir do fato que os professores da UFV não realizam atividades econômicas que gerem renda diretamente no bairro, como pode ser observado pelo caráter pendular dos mesmos, uma vez que o bairro é caracterizado mais como moradia.

Desta forma são poucos moradores do bairro que trabalham na agricultura, sendo que a maior parte trabalha na universidade ou em outras atividades na cidade. Um

entrevistado disse que, quem não tem oportunidade de trabalhar na universidade, trabalha no bairro prestando serviços na construção civil, como pedreiros e serventes, além de serviços domésticos para professores e estudantes. Uma das entrevistadas garante ser boa a moradia desses professores e estudantes no bairro, porque os mesmos geram serviços para os moradores locais como lavar roupa e faxina. Outro entrevistado corrobora esse fato dizendo que prestam serviços esporádicos como, por exemplo, plantação de hortas, capina entre outros. A figura 19 ilustra o que foi discutido.



Fig. 19. Casa sendo construída do condomínio Sem Domínio. Nov.2007.

7.1. O Simbólico: interpretações sobre o Centro de Viçosa e uma relação com o bairro Violeira

A área central de Viçosa é onde se encontra o conjunto da maior parte das funções jurídicas, o comércio e o centro religioso. A maioria dos entrevistados reclamou do centro e fizeram atribuições negativas, colocando que o centro é sofrível, confusa, bagunçado, tumultuado, desorganizado, caótico, conturbado, perigoso, sujo, mal estruturado e etc. Uma minoria declarou que gosta do centro, não tendo nada a reclamar, e acha inclusive muito bom para se fazer compras.

No entanto, quando se trata do bairro Violeira, dos 20 entrevistados incluindo moradores do condomínio Recando da Serra, do Sem domínio e estudantes, os mesmos citaram os aspectos paisagísticos como positivos, ressaltando a tranquilidade, o sossego, a agradabilidade do cenário, e exaltam que os elementos do meio ambiente que mais se identificam são: as montanhas, a vegetação, o “verde”, a arborização, a natureza, a vista da Serra do Brigadeiro, o horizonte, os vales, os rios, a ruralidade, o espaço entre as casas, a estrada de terra, o silêncio e os pássaros. Como ilustram as figuras (20, 21 e 22) a seguir tais aspectos caracterizam a paisagem deste bairro.



Fig 20. Paisagem vista pelo condomínio Recanto da Serra. Nov. 2007.



Fig 21. Estrada de acesso ao condomínio Sem Domínio. Nov. 2007.



Fig. 22. Vista do curral de um proprietário da parte rural do Violeira. Nov. 2007.

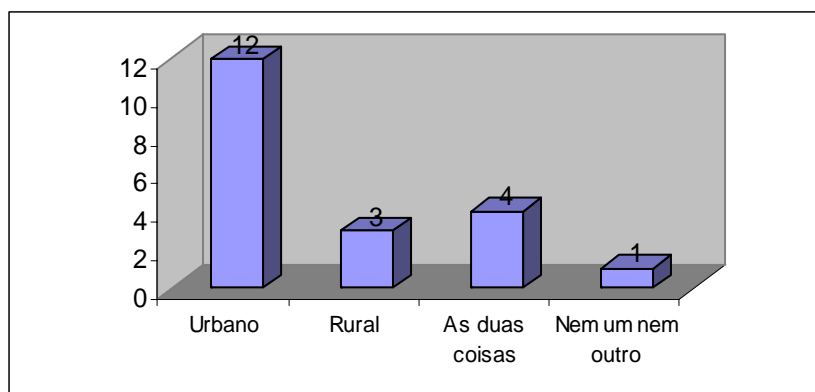
Cabe novamente salientar que os aspectos observados na paisagem do Violeira podem ser compreendidos a partir do contexto de espaço periurbano. Souza (2003) ao analisar tais espaços coloca que nesse se misturam duas “lógicas” de uso da terra: a rural e a urbana.

A “lógica” rural é a da terra enquanto terra de trabalho para a agricultura e a pecuária; o solo, aqui tem valor não apenas devido à localização do terreno, mas, também, um valor intrínseco, devido às diferenças de fertilidade natural. (SOUZA, 2003, p.27)

Na lógica urbana, conforme Souza (2003) o solo é caracterizado como um suporte para atividades que independem de suas condições de fertilidade. Ele esclarece que a paisagem na “franja rural-urbana”, muitas vezes a face visível do espaço continua tendo um aspecto “rural”, às vezes até belamente bucólico – algumas plantações, muito verde, grandes espaços servindo de pastagem para algumas cabeças de gado – mas na verdade, por trás disso se verifica uma presença insidiosa e cada vez mais forte da “lógica” urbana de uso do solo. Podemos verificar tal aspecto no processo de valorização que ocorreu em Violeira partir de 1990. Tal valorização é enfatizada na fala dos moradores que afirmam que o preço dos lotes cresceu bastante nos últimos anos, pois dependendo do lote seu preço varia de R\$ 20.000,00 a R\$ 30.000,00 reais.

Apesar das características rurais citadas pelos entrevistados e sua identificação com tal modo de vida 12 dos 20 entrevistados reconhecem que o bairro seja urbano, em função das infra-estruturas implantadas. Essa questão também pode ser analisada pelo fato de que a maioria dos professores tem em suas residências instalação da telefonia fixa, celular, tv por assinatura e internet, configurando dessa forma um modo de vida urbano em um bairro com características rurais. Tal aspecto pode ser ilustrado no gráfico 5.

Gráfico 5. O Violeira é um bairro rural ou urbano?



Fonte: Gráfico gerado a partir das informações dos questionários aplicados. Outubro 2007.

De acordo com a informação do gráfico acima notamos que a maioria dos entrevistados consideram que o bairro é urbano, sendo que 3 responderam ser rural, enquanto que 4, “as duas coisas” e 1, nem um nem outro. Embora alguns moradores considerem o bairro como rural, são as características urbanas apresentadas no mesmo que se apresentam de forma mais evidente.

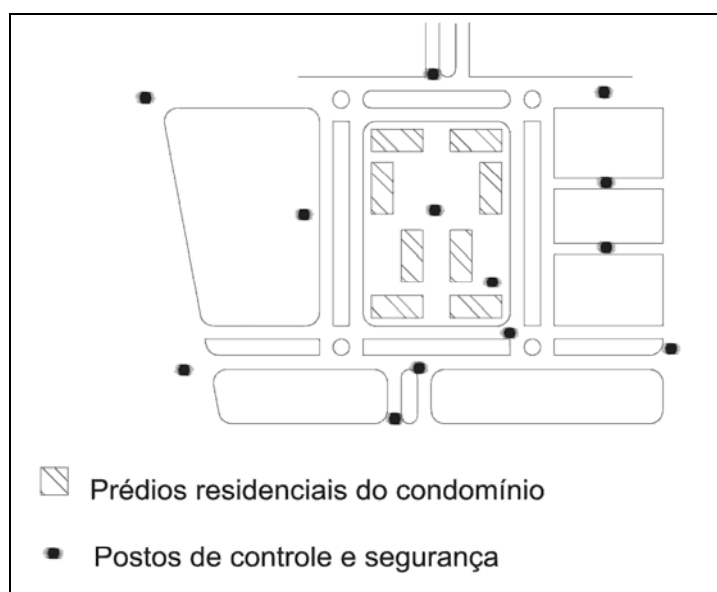
7.2. Os condomínios fechados e a questão da segurança

A partir de 1980, os condomínios fechados tiveram um grande crescimento devido ao grande apelo por segurança, já que os índices de criminalidade aumentaram nas grandes e médias cidades.

Em função do quadro de grande violência dos grandes centros, sobretudo das metrópoles brasileiras, Souza discute o “mercado da segurança”, o qual é movimentado pelos “condomínios exclusivos”, símbolo máximo do que se pode designar como “auto-segregação”. Esta modalidade de segregação se contrapõe à segregação induzida pelos lotamentos irregulares das periferias urbanas.

Em geral em tais condomínios o difícil acesso confere a esses espaços exclusividade e um forte esquema de segurança é instalado como forma de controle da entrada e saída de pessoas, como ilustra a figura do condomínio Novo Leblon no Rio de Janeiro.

**Fig. D. Estrutura interna do condomínio Novo Leblon
(Barra da Tijuca, município do Rio de Janeiro)**



Fonte: Extraído do livro Urbanização e desenvolvimento no Brasil atual. Souza (1996, pág. 58).

Semelhante ao que acontece nas metrópoles, na observância da escala da análise, o condomínio Recanto da Serra no bairro Violeira, também se estruturou com um forte aparato de segurança. Assim neste, encontram-se portaria, interfone, vigilante noturno, cerca elétrica entre outros instrumentos de controle. As figuras (23 e 24) que se seguem ilustram essas afirmações.



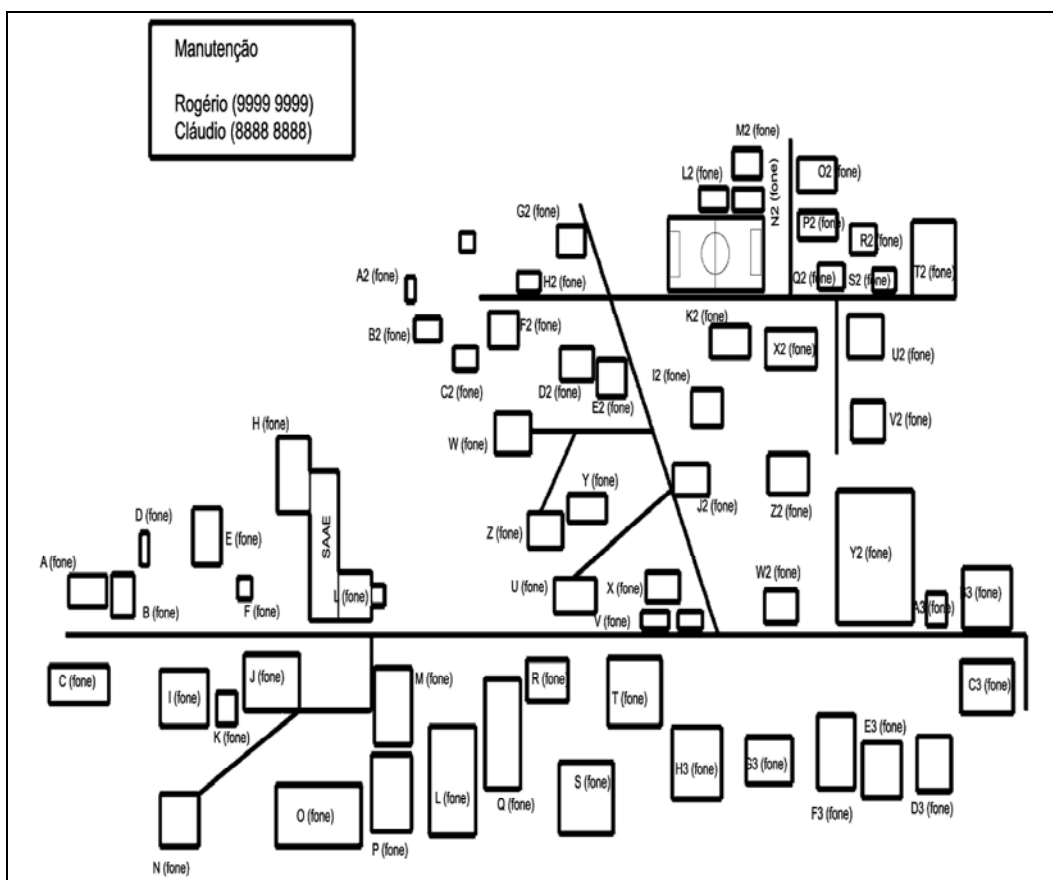
Fig. 23. Portaria do condomínio Recanto da Serra. Nov. 2007.



Fig 24. Cerca elétrica do Recanto da Serra e vista parcial da Vilinha, ao fundo. Nov. 2007.

No condomínio Sem domínio por ser mais aberto e com contato com a vizinhança, embora tenha residências com alarme, os moradores se organizam em uma rede de cooperação mútua para se protegerem, como mostra o croqui (fig. E). Cada morador residente tem um telefone caso haja alguma emergência. Nesse caso, os memos entram em contato uns com os outros para avisarem se está ocorrendo alguma movimentação estranha pela vizinhança.

**Fig. E. Organização dos moradores da parte rural do Violeira
Sem Domínio e Vizinhos – 2007**



Fonte: Modelo cedido por um dos moradores componente da organização.
Onde se lê manutenção é composto por nomes fictícios.

Pelo esquema podemos analisar que embora não haja o apartado de segurança verificado nos condomínios fechados, há no Sem Domínio uma grande preocupação por parte dos moradores de se protegerem não somente do ponto de vista individual, mas também no coletivo.

8. O COTIDIANO NO BAIRRO VIOLEIRA

No que se trata da relação do “cotidiano” com a paisagem urbana, Vervloet (2002), destaca que o urbano, ou o “modo de vida urbano”, não é somente produto da mera concentração do processo produtivo, mas como um ponto de fusão dos interesses do capital, do Estado e onde emergem as resistências sociais, ou seja, o espaço urbano, segundo Vervloet (2002) é dotado de uma riqueza de diversos cotidianos, situações e relações, que propõe a dialética servindo também como objeto de desmistificação:

...a paisagem urbana reflete uma riqueza múltipla de cotidianos, porque é nela que encontramos mais concretamente as articulações ente o novo e velho, o rico e o pobre, o universal e o singular, o os difernetes modos de nabitar, trabalhar, de comer, e beber, enfim, de viver. (VERVLOET, 2002, p. 138).

O espaço urbano é dotado de múltiplos tempos e espaços, neste aspecto o cotidiano nunca pode ser analisado somente pela paisagem urbana, pois se mostraria falho, mas pela análise da dinâmica do espaço.

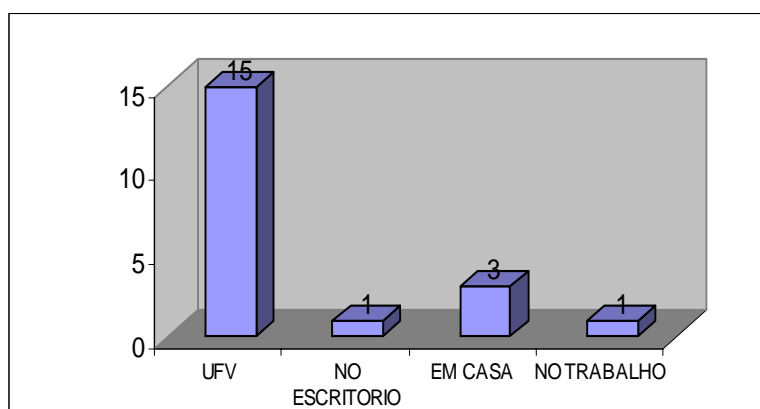
Um fator de extrema relevância para o debate em questão diz respeito ao problema da distância, que se pauta pelo deslocamento e da ausência de infra-estrutura urbana. Souza (1996) destaca que esses fatores não têm a mesma importância para as diferentes classes sociais em questão.

Postos dessa maneira, a saída que as pessoas encontram para esses problemas, segundo Souza (1996) estão vinculadas à classe social, que podem ser:

migrando para outra parte da cidade ou mesmo outra cidade e até outra região, enclausurando-se em “condomínios exclusivos”, organizando-se para reivindicar, saqueando supermercados, quebrando trens e incendiando ônibus em sinal de protesto...Certas reações, como as estratégias de sobrevivência ilegais, contribuem, em si mesmas, para agudizar a problemática de declínio dos padrões de sociabilidade e qualidade de vida experimentada, de forma tão dramática, nas grandes cidades brasileiras. (SOUZA, 2003, p. 87).

A discussão iniciada nos permite analisar o caráter pendular da Violeira, segundo os moradores a maior parte de suas atividades são realizadas fora do Violeira, como mostra o gráfico

Gráfico 6. Pendularidade dos moradores entrevistados do bairro Violeira - 2007



Fonte: Gráfico gerado a partir das informações dos questionários aplicados. Outubro 2007.

De acordo com a informação do gráfico a maior parte do tempo dos entrevistados é ocupado com atividades na UFV, sendo que dos 20 entrevistados, 12 professores tem um ou

mais veículos automotores, e dois dos cinco estudantes também possuem veículo automotor, permitindo que os memos tenham maior facilidade de deslocamento e acesso.

Com relação à coesão dos moradores enquanto cidadãos da cidade e com relação aos aspectos de organização para reivindicações de melhorias para o bairro, a mesma também se apresenta deficiente, uma vez que vários problemas foram levantados (acesso ruim ao bairro, calçamento mal conservado, poucos horários de ônibus, poucos telefones, ausência de um posto de saúde dentre outros), mais de 20 entrevistados, incluindo professores e estudantes (e também moradores que não participaram da amostra) nenhum dos entrevistados declararam que participam da Associação de Moradores de Bairro, que é o principal veículo encontrado de representação das reclamações perante o poder público

Os motivos, para a não participação das reuniões, que se realizam uma vez por semana são diversos, entre eles podem ser citados o comodismo, a falta de tempo, a falta de convite, a falta de divulgação, a não representatividade da parte rural e por não ser uma prioridade em relação às outras atividades realizadas durante a semana.

As razões que explicam a falta de participação no Viroleira poder ser identificadas quando analisamos a produção do espaço urbano a partir das forças sociais que atuam de forma dialética.

A forma urbana tende, certamente, a romper os limites que buscam aprisioná-la. Seu movimento procura sua via. Não se pode assegurar, previamente, que os obstáculos serão contornados ou vencidos. O caráter dialético (contraditório) desse movimento permite contrariá-lo, permite utilizar alguns elementos contra o movimento do conjunto. O urbano, lugar do drama, pode converter-se em drama do urbano., a segregação o inimigo das reuniões e do encontro, pode deter o movimento? O espaço homogêneo, sem “topias”, sem lugares, sem contrastes, indiferença pura, caricatura de relação entre o urbano seus componentes, pode aprisionar a realidade urbana até sufocá-la? Certamente. Ele até pode parecer democrático. (LEFÈBRE, 1999, p. 116-117)

Lefèbre (1999) sugere ainda que a democracia urbana, como ideal, implicaria na igualdade dos lugares e na participação, pois a centralidade produziria a hierarquia, portanto a desigualdade. Dessa forma a dispersão acaba por acentuar ainda mais a segregação, dificultando uma política do espaço mais justa para todos. Desta forma:

A ordem urbana contém e dissimula uma desordem fundamental. A grande cidade não é apenas vício, poluição, doença (mental, moral, social). A alienação urbana envolve e perpetua todas as alienações. Nela, por ela, a segregação generaliza-se: por classe, bairro, profissão, idade, etnia, sexo. Multidão e solidão. (Lefèbre, 1999, p. 89).

Em última análise, podemos considerar que no bairro Viroleira se encontram reproduzidas estruturas sócio-econômicas diversas, decorrentes de um sistema maior, pois no mesmo espaço encontramos evidências, pela sua paisagem, de forças sociais distintas

que experimentam no cotidiano de forma diferenciada, as dificuldades de um bairro periurbano e ainda em expansão.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre o processo de expansão do espaço periurbano verificado no bairro Violeira da cidade de Viçosa, trouxe, à luz as teorizações utilizadas, a elucidação das formas de análise do espaço urbano, sobretudo na compreensão dos motivos que perpassam a escolha desses locais para a auto-segregação.

Nesse caso, partimos do entendimento que a acelerada urbanização verificada no município de Viçosa pelo crescimento da Universidade Federal de Viçosa, ao longo dos anos de sua existência fez com que uma grande demanda por novos espaços fossem requeridos, principalmente por professores, funcionários e estudantes.

A importância do descrito se pauta na verificação do processo de auto-segregação no bairro Violeira a partir do deslocamento desses grupos para os espaços periurbanos a partir da identificação dos mesmos com as características da ruralidade encontrada no bairro. Neste caso as amenidades (tranquilidade) e a beleza cênica estiveram associadas à escolha para a moradia neste bairro demonstrando com isso um estilo de vida diferenciado por parte desses grupos.

Em consonância com o descrito é analisado o modo de associação dos condomínios (fechados e abertos), encontrados no mesmo bem como a sua relação com o ambiente de entorno. A divisão do trabalho identificado no bairro também está ligada ao arranjo espacial do mesmo e reflete na paisagem os contrastes econômicos ali observados.

A diversidade de fatores encontrados no espaço geográfico, como foi proposto nesse trabalho, refletem-se na paisagem, a qual serve de testemunha das transformações da dinâmica econômica e social do bairro Violeira em Viçosa.

Pelos resultados alcançados, pode-se constatar que o bairro é bastante heterogêneo tanto do ponto de vista sócio-econômico quanto dos aspectos culturais de seus moradores, demonstrando que, principalmente, a instrução e a renda são os fatores que mais agravam a distância social entre os mesmos, podendo isso, muitas vezes, ser verificado não somente a partir de muros ou esquema de segurança, mas de forma imaterial.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Marisa Alice. **A "conquista da terra": (re)produção social e (re)construção histórica entre agricultores familiares do município de Araponga – MG.** Rio de Janeiro: Mana, vol.12 no.2 oct 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-93132006000200001&script=sci_arttext&tlng=pt> Acesso 13 nov 2007.

CARLOS, Ana Fani Alessandri (org). O consumo do espaço. In: **Novos caminhos da geografia.** São Paulo: Contexto, 2002. p. 173 –186.

CASTELLS, Manuel. **A questão urbana.** Caetano. Arlene. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1983.

CORRÊA, Roberto Lobato. Processos e formas espaciais. In: **O espaço urbano.** São Paulo: Ática, 1995.

FREIRE, Gilberto. **Rurbanização: que é?** Pernambuco: Massangana, 1982.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico de 2000.** Documentação do arquivo Rio de Janeiro: 2003. Disponível em <www.ibge.gov.br> Acesso 21 nov 2007.

IPLAM – Instituto Planejamento Municipal. **Entrevista com o Técnico do Plano Diretor.** Viçosa, 2007.

LAB-GEO, DPS. Laboratórios de Geoprocessamento do Departamento de Solos. **Mapas de Viçosa.** Universidade Federal de Viçosa- MG, 2007.

LEFÈBVRE, Henri. **A revolução urbana.** MARTINS, Sérgio (trad). Belo Horizonte: UFMG, 1999.

MELLO, Fernando Antonio de Oliveira. **Análise do processo de formação da paisagem urbana do município de Viçosa, Minas Gerais.** 103. Dissertação (Mestrado em Ciência Florestal). Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2002.

MENDONÇA, Jupira Gomes de. Organização sócio–espacial e mobilidade residencial na região metropolitana de Belo Horizonte. In: **Metrópoles: entre a coesão e a fragmentação, a cooperação e o conflito.** RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz (org.); LAGO, Luciana Corrêa do; AZEVEDO, Sérgio de; SANTOS JR, Orlando Alves dos (col). São Paulo: Fundação Perseu Gomes, 2004.

SANTOS, Milton. As ações hoje. **A natureza do espaço.** São Paulo: Edusp, 2001.

_____. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI.** Rio de Janeiro: Record, 2002.

SECRETARIA MUNICIPAL DA AGRICULTURA. **Depoimento sobre o bairro Violeira**. Prefeitura Municipal de Viçosa: 2007.

SECRETARIA MUNICIPAL DA FAZENDA. Documento de edificações de Viçosa. Prefeitura Municipal de Viçosa: 2007

SOGAME, Maurício. **Rudimentos para o exame da urbanização em sua fase crítica: uma aproximação ao conceito de segregação socioespacial**. AGB Vitória: Geografares, nº 2, jun 2001.

SOUZA, Marcelo Lopes. **ABC do desenvolvimento urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

_____. Auto-segregação espacial. In: **Urbanização e desenvolvimento no Brasil atual**. São Paulo: Ática, 1996.

UFV – Universidade Federal de Viçosa. **Resumo do histórico da UFV**. Disponível em <<http://www.ufv.br/pre/files/fra/catalogo2005-InformaçõesGerais.PDF>> Acesso em 8 dez 2007.

VALE, Ana Rute. **Definindo o conceito e descobrindo a plurifuncionalidade do espaço periurbano**. Disponível em: <http://www.igeo.uerj.br/VICBG-2004/Eixo3/E3_017.htm>. Acesso em 15 jul. 2006.

VERVLOET, Roberto José Hezer Moreira. **A paisagem do diabo contemporâneo – como a dinâmica espacial articula as transformações da paisagem urbana segregando classes sociais**. AGB Vitória: Geografares, nº 3, jun 2002.

ANEXOS

Questionário

Universidade Federal de Viçosa Monografia/ GEO 499

Entrevisadora: _____ Condomínio: _____
Entrevistado (A, B,C...): _____ Bairro: _____

1. Sexo: Masculino Feminino

2. Idade: 16 a 20 30 a 35 45 a 50
 20 a 25 35 a 40 50 a 55
 25 a 30 40 a 45 Acima de 60

3. Instrução:

Ens. Fund. Compl. Ens. Méd. Compl. Ens. Sup. Compl. Mestrado
 Ens. Fund. Inc. Ens. Méd. Inc. Ens. Sup. Inc. Doutorado

4. Renda (SM)

Até 2 De 2 a 5 De 5 a 10 De 10 a 15 Mais de 15

5. Sobre a edificação:

Tipo Casa Prédio
Piscina Sim Não
Garagem Sim Não
Terraço Sim Não
Área de Lazer Sim Não
Jardim Sim Não
Quintal Sim Não
Sanitário/Banheiro 1 2 3 Mais de 3

6. Sobre os bens de consumo:

Bem	Quantidade	Bem	Quantidade
Televisão	<input type="checkbox"/>	Telefone fixo	<input type="checkbox"/>
DVD	<input type="checkbox"/>	Celular	<input type="checkbox"/>
Vídeo Cassete	<input type="checkbox"/>	Ar condicionado	<input type="checkbox"/>
Agenda Eletrônica	<input type="checkbox"/>	Geladeira	<input type="checkbox"/>
Aparelho de Som	<input type="checkbox"/>	Freezer	<input type="checkbox"/>
Computador	<input type="checkbox"/>	Máquina de Lavar	<input type="checkbox"/>
Lep Top	<input type="checkbox"/>	Forno Microondas	<input type="checkbox"/>
TV por assinatura	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	Fogão à gás	<input type="checkbox"/>
Internet	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	Lareira	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não

7. Suporte e Segurança:

Colaboradores: Sim Não Doméstica ____ Babá ____
Outros funcionários _____

Veículo automotor: Sim Não Carro ____ Moto ____

Guarita: Sim Não Cerca elétrica: Sim Não
Porteiro: Sim Não Circuito interno: Sim Não
Vigilante noturno: Sim Não Cachorro/Anim. Est.: Sim Não

8. Sobre a atividade econômica e imóvel

- a. Quantas pessoas moram nessa casa? _____
- b. Quantas trabalham? _____
- c. Qual é a atividade profissional do chefe da família?
- d. _____ () aposentado.

- e. A casa onde você mora é?
- f. Própria/Comprada Cedida Alugada

- g. Possui escritura desse imóvel? Sim Não

- h. Qual o valor pago pelo aluguel:
- i. menos de R\$ 150,00 de R\$ 300,00 a R\$ 500,00
- j. de R\$ 150,00 a R\$ 300,00 mais de R\$ 500,00

- k. Você acha que comprou (ou aluga) esse imóvel por um preço justo?
 Sim Não.

- l. Você negociou este imóvel diretamente com a imobiliária? Sim Não

- m. Você paga: IPTU ITR

Questões

Sobre a percepção de cidade (grau de adesão à cidade)

- 1) Você moraria numa cidade grande? Sim Não
- 2) Por quê? _____
- 3) Qual a sua percepção de cidade? _____

- 4) O que você acha do centro de Viçosa? _____

Sobre o ambiente (vínculo com a natureza)

- 5) Como você se identifica com o ambiente em que vive? _____
- 6) Você considera que seu bairro é: () Urbano () Rural
Por quê? _____
- 7) O que você acha de morar na cidade? _____

Sobre o pertencimento ao lugar (gosto, adesão)

- 8) Onde você morava antes de se mudar para Violeira? _____
- 9) O que motivou a sua vinda para o bairro Violeira? _____
- 10) Quanto tempo você mora nesse bairro? _____
- 11) Você pretende se mudar do bairro Violeira? () Sim () Não
- 12) Por quê? _____
- 13) O que você mais gosta e o que menos gosta no bairro?
- 14) Mais gosta _____
- 15) Menos gosta _____
- 16) Se pudesse o que você mudaria no bairro? _____
- 17) Por quê? _____
- 18) Qual aspecto da paisagem que mais te identifica neste bairro? _____
- 19) Por quê? _____
- 20) Que tipo de expectativa você tem em relação ao crescimento/especulação verificada nos últimos tempos no bairro? _____
- _____
- 21) Qual (ais) os lugares que mais você se identifica na Violeira? _____
- _____

Sobre o grau de coesão entre a vizinhança (convivência)

- 22) Você conhece todos os seus vizinhos mais próximos? () Sim () Não
- 23) Você conhece os vizinhos mais distantes? () Sim () Não
- 24) Por quê? _____
- 25) Você sabe que existe uma Associação de Moradores de bairro aqui no Violeira?
() Sim () Não
- 26) Você participa das reuniões da Associação dos Moradores de Bairro?
() Sim () Não
Por quê? _____
- 27) Como você avalia a infra-estrutura (serviços urbanos) do seu bairro?
() Ótima () Boa () Regular () Ruim () Péssima

28) Por quê? _____

29) O que você acha que precisa mudar? _____

Sobre a rotina

30) Onde você passa a maior parte do seu dia? _____

31) O que você faz durante o seu dia? _____

32) Onde você estuda ou trabalha? _____

33) O que você faz nos finais de semana? _____

34) Onde você diverte? _____

35) O que você faz para se divertir? _____

36) Como você se diverte em seu bairro? _____

37) Onde? _____

Monografia
Entrevista com moradores do bairro Violeira

Aspectos sócio-históricos

- 1) Você veio para cá a partir de que época?
- 2) Como era o Violeira?
- 3) Quem eram os primeiros moradores do Violeira?
- 4) Como viviam essas pessoas?
- 5) Qual era a relação dessas pessoas com a cidade?
- 6) Como se deu a expansão do bairro?
- 7) Quais eram as atividades econômicas desenvolvidas no Violeira no passado?
- 8) E hoje, em que os moradores do Violeira trabalham?
- 9) Quem foram os primeiros compradores de lotes desse bairro?
- 10) Quem eram os vendedores?]
- 11) Houve alguma valorização dos lotes do Violeira em comparação com os preços do passado?

Aspectos relativos à convivência

- 12) Há muitas pessoas se mudando do bairro?
- 13) Há muitos professores, funcionários e estudantes da Universidade no bairro?
- 14) O que você acha do fato da Violeira ter a grande parte dos moradores pertencentes à universidade?
- 15) Qual é o tipo de relação que você tem com essas pessoas?
- 16) Como você avalia a participação dessas pessoas com relação às reivindicações para melhorias para o bairro Violeira?

**Entrevista com Arquiteto Urbanista de Planejamento Urbano e Revisão do
Plano Diretor IPLAM Viçosa MG
25 de setembro de 2007**

O que é o IPLAM

O IPLAM (Instituto de Planejamento Municipal) é uma instituição sem fins lucrativos que oferece ao gestor público orientação estratégica, técnica e operacional para adotar a decisão mais correta. Esse órgão auxilia na elaboração de um plano de ações e de projetos governamentais, bem como a avaliação de seus resultados.

(Definição retirada do site www.iplan.org.br)

Questões

1. Como se deu a expansão do bairro Viçosa?
2. Qual seria o órgão responsável por esses bairros antes da implementação de um planejamento?
3. Você acha que mesmo que com a saturação do centro da cidade, ocorre uma grande procura por bairros adjacentes por parte de pessoas com maior poder aquisitivo?
4. Com relação à ida de pessoas de maior renda para esses bairros adjacentes (autosegregação), a exemplo do bairro Viçosa, como você avalia a participação desses moradores no que diz respeito às reivindicações para melhorias no bairro?
5. Por que mesmo sem regulamentação o bairro Viçosa continua sendo ocupado por pessoas de maior poder aquisitivo?
6. Você acha, então, que o terreno do bairro Viçosa se valorizou com a ida desses “novos moradores” para lá? Você saberia estimar, a título de ilustração, uma média em porcentagem do quanto esses lotes aumentaram?
7. Qual seria o recorte temporal para o adensamento da ocupação do bairro Viçosa?
8. O Condomínio Serra Verde está contido na zona legal do bairro Viçosa? E as outras casas e condomínio pertencentes à porção baixa do bairro?
9. Você considera que a influência da UFV seria o pivô para a especulação imobiliária da parte central da cidade de Viçosa?

Cod_setor	317130310000006
Nome_da_UF	Minas Gerais
Nome_da_meso	Zona da Mata
Nome_da_micro	Viçosa
Cod_municipio	3171303
Nome_do_municipio	Viçosa
Cod_distrito	317130310
Nome_do_distrito	Silvestre
Cod_subdistrito	31713031000
Cod_bairro	317130310000

(c) Grupo SIM	PREFEITURA MUNICIPAL DE VICOSA	Pag.0002				
TRIBUTACAO		21/11/2007				
LCOBRAN3.292-425	35-1 Lancto IPTU p/Bairro e Loteam. - 2007	17:57:20				
=====						
COBRANCA: 0001 / 2007 IPTU 2007	IPTU					
=====						
CODIGO	DESCRICAO	VR LANCADO	VR ARRECADADO	PERCZ	EDIFICADOS	N/EDIFICADOS
=====						
29	VAU ACU	11.667,70	3.568,58	30.58	214	102
10	VEREDA DO BOSQUE	124.874,48	73.192,85	58.61	907	92
46	VILA ALVES	2.057,65	1.268,14	61.63	17	1
50	VIOLEIRA	9.082,28	3.268,83	35.99	81	45
57	ZONA RURAL	32,68	26,61	81.42	1	0
=====						
VALOR TOTAL LANCADO...	3.101.784,53					
VALOR TOTAL ARRECADADO:	1.628.229,54	-->	52.49 %			
TOTAL IMOVEIS EDIFIC..:	24691					
TOTAL IMOVEIS N/EDIF..:	7131					

Imagem aérea do Bairro Violeira

